

2º CICLO

MESTRADO EM ENSINO DA GEOGRAFIA NO 3º CICLO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

**Descobrir o urbano e o rural através da
partilha do ponto de vista do outro – um
desafio à participação, empatia e
aprendizagem.**

Alessandra do Nascimento Leal

M

2023/2024



Alessandra do Nascimento Leal

Descobrir o urbano e o rural através da partilha do ponto de vista do outro – um desafio à participação, empatia e aprendizagem.

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em ensino da geografia no 3º ciclo e no ensino secundário, orientada pela Professora Doutora Elsa Maria Teixeira Pacheco e co-orientada pela Professora Doutora Laura Maria Pinheiro de Machado Soares. Orientado em estágio pelo professor Rui Marques e supervisionado em estágio pela Professora Doutora Cristiana Martinha Maia Oliveira da Fonseca Costa Abay.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2024

Alessandra do Nascimento Leal

Descobrir o urbano e o rural através da partilha do ponto de vista do outro – um desafio à participação, empatia e aprendizagem.

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em ensino da geografia no 3º ciclo e no ensino secundário, orientada pela Professora Doutora Elsa Maria Teixeira Pacheco e co-orientada pela Professora Doutora Laura Maria Pinheiro de Machado Soares.

Orientado em estágio pelo professor Rui Marques e supervisionado em estágio pela Professora Doutora Cristiana Martinha Maia Oliveira da Fonseca Costa Abay.

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Índice

Declaração de honra	6
Resumo.....	9
Abstract	11
Lista de abreviaturas e siglas.....	15
Introdução	16
Capítulo 1- Enquadramento teórico.....	19
1.1 Notas sobre espaço e paisagem portuguesa	19
1.2. Enquadramento dos territórios urbanos e rurais	21
1.3. Indicadores considerados na segmentação urbano e rural	23
Capítulo 2 – Aspetos sobre interatividade e colaboração em sala de aula	26
2.1 Metodologias ativas	26
2.2 Aprendizagem colaborativa como método ativo.....	29
Capítulo 3 – Escolas, amostra e metodologia	31
3.1 Escolas	31
3.2 Amostra	34
3.3 Metodologia	36
Capítulo 4 – Análise e discussão dos resultados	39
4.1. Saberes prévios (i)	39
4.2. A exploração dos conceitos para o seu território (ii)	53
4.3 “Reproduzir & partilhar” as aprendizagens (iii)	69
4.4. Expressão do saber - Partilha do vídeo (iv)	72
Considerações finais.....	76
Referências bibliográficas	79
Anexos	81
Anexo 1 – Avaliação diagnóstica dos alunos da ESJGZ - Desenhos sobre a avaliação da paisagem rural.....	81
Anexo 2 – Avaliação diagnóstica dos alunos da EPAMAC - Desenhos sobre a avaliação da paisagem urbana.....	82
Anexo 3 – Caracterização do perfil do aluno quanto à localização geográfica dos alunos ESJGZ	83

Anexo 4 - Caracterização do perfil do aluno quanto à localização geográfica dos alunos da EPAMAC.....	84
Anexo 5 – Elementos da paisagem rural.....	85
Anexo 6 – Avaliação Diagnóstica - Elementos da paisagem urbana.....	88
Anexo 7 - Ficha de trabalho “À volta do conceito”	91
Anexo 8 – Questões sobre o visionamento do vídeo - paisagem rural.....	92
Anexo 9 - Questões sobre o visionamento do vídeo - paisagem urbana.....	94

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizada/o previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) da/o presente tese/dissertação/relatório, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo.

Porto, 03 de julho de 2024

Alessandra do Nascimento Leal

Em memória do meu pai.

Agradecimentos

É para a Prof^a. Doutora Elsa Pacheco que dirijo, em primeiro lugar, os meus agradecimentos. A paciência e dedicação com que, de forma incansável, conduziu a orientação científica deste projeto, encorajou-me a desenvolver um trabalho com dedicação e ânimo. Foi uma honra tê-la como orientadora.

Agradeço ao meu orientador de estágio, Prof^o Rui Marques, por toda ajuda e compreensão, durante este ano letivo. Será sempre um exemplo de professor e geógrafo. Levarei comigo todos os ensinamentos e aprendizagens.

Aos meus alunos que participaram neste estudo agradeço toda a dedicação e esforço.

Agradeço à minha mãe, por todo amor e apoio, pois, mesmo estando longe, não deixa de torcer por mim.

Ao meu irmão, Rafa, Lila e demais familiares, por todo o incentivo. Muito obrigada por acreditarem em mim.

Ao meu amigo Tiago Borlido pela disponibilidade e ajuda prestadas durante este ano de estágio. És um exemplo de amigo dedicado.

Ao querido Neto Portela, pela amizade e apoio emocional durante este longo percurso, cheio de altos e baixos. O teu amor conforta.

Agradeço ao companheirismo e espírito de entreajuda dos meus colegas de estágio. Nem sempre foi fácil, mas juntos somos mais fortes.

À todos da minha querida Escola que me apoiaram neste ano letivo.

À querida amiga Carla Freitas, do MEG, pelo teu altruísmo e generosidade na partilha do conhecimento. És grande!

Resumo

O relatório de investigação-ação aqui proposto visa detalhar o trabalho a ser desenvolvido ao longo do período de estágio, no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário da FLUP.

O título, “Descobrir o urbano e o rural através da partilha do ponto de vista do outro - um desafio à participação, empatia e aprendizagem”, encerra a ideia de partida da investigação concretizada na seguinte questão: o ponto de vista do outro (aluno), que está na “cidade” ou no “campo”, promove a participação, empatia e a aprendizagem? Perseguindo a resposta a esta pergunta, o “laboratório” é constituído por duas turmas de 11.º anos, pertencentes a duas escolas: a Escola Secundária João Gonçalves Zarco (ESJGZ), na cidade, e a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses (EPAMAC), em território de menor densidade de ocupação e com características rurais.

O caminho para a exploração da pergunta consubstancia-se num objetivo principal – **promover a aprendizagem da Geografia a partir da partilha cruzada de pontos de vista vividos em contextos geográficos distintos**. Percorrendo as atividades e estrutura deste relatório, foi possível definir três objetivos específicos: I) Experimentar a aplicação de recursos didáticos de comunicação e trabalho letivo sem contacto entre grupos de alunos de escolas diferentes; II) Analisar e comparar o conhecimento dos alunos sobre as diferentes realidades do mundo rural e da cidade, perspectivada numa dinâmica cruzada de observações e leituras geográficas; III) Avaliar a adequação de metodologias ativas de colaboração e interatividade entre alunos de escolas diferentes.

Procurando responder a estes desígnios, começa-se com uma análise ao estado da arte, de forma enquadrar temas investigados sobre a cerne deste projeto, permitindo apresentar uma reflexão crítica sobre o assunto. A metodologia desta pesquisa tem por âncora o desenvolvimento de um conjunto de atividades didáticas que envolvem a partilha de pontos de vista dos alunos do campo sobre a cidade e vice-versa –

abordagem que será fundamentada na literatura sob a perspectiva de metodologias ativas, mais especificamente o método colaborativo.

Este estudo permitirá aprofundar reflexões em torno das competências básicas educativas adquiridas ao longo do ano letivo, a partir de abordagens pedagógicas que valorizam o conhecimento empírico e individual do aluno, enquadrando-o numa realidade de cooperação e partilha de conhecimentos pertencentes a realidades socioculturais e geográficas distintas.

Espera-se alcançar resultados que possam validar, ou não, este ensaio metodológico, como uma via para melhorar a participação, a empatia e a aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem, espaço, geografia, partilha, empatia, campo, cidade.

Abstract

The proposed action research report aims to outline the work to be carried out during the internship period as part of the Master's Degree in Geography Teaching for the 3rd cycle of Basic Education and Secondary Education at FLUP.

The title, "Discovering the Urban and the Rural Through Sharing the Other's Point of View - A Challenge to Participation, Empathy, and Learning," reflects the main idea of the investigation, which explores whether the perspective of students in the "city" or the "countryside" promotes participation, empathy, and learning.

The study involves two 11th-grade classes from two different schools: João Gonçalves Zarco Secondary School (ESJGZ) in the city, and the Professional School of Agriculture and Rural Development in Marco de Canaveses (EPAMAC) in a rural area. The main objective **is to promote the learning of Geography through the exchange of perspectives from different geographic contexts.**

To address this objective, three specific goals were defined:

- I) Experiment with teaching resources for communication and teaching work without direct contact between groups of students from different schools.
- II) Analyze and compare students' knowledge of rural and urban realities through geographical observations and readings.
- III) Evaluate the effectiveness of collaboration and interactive methodologies between students from different schools.

The research methodology includes developing a set of teaching activities that involve sharing rural students' perspectives about the city and vice versa. This approach is based on literature emphasizing active methodologies, specifically the collaborative method. The study aims to deepen reflections on the educational skills acquired throughout the academic year. It values students' empirical and individual knowledge, integrating them into a framework of cooperation and knowledge sharing from different sociocultural and geographic realities.

Keywords: Learning, space, geography, sharing, empathy, countryside, city.

Índice de figuras

Figura 1: As três macro geografias de Portugal continental	19
Figura 2:Tipologias dos espaços rurais.....	24
Figura 3: Modelo de colaboração de Murphy.....	30
Figura 4: Localização geográfica da ESJGZ	31
Figura 5: Localização geográfica da EPAMAC.....	33
Figura 6: desenho do aluno A e B sobre a paisagem rural.....	39
Figura 7: Desenho do aluno C e D sobre o mundo rural	40
Figura 8: Desenho do aluno E e F sobre o mundo rural.....	41
Figura 9: Desenho do aluno G e H sobre a paisagem rural	41
Figura 10: Desenho das alunas da EPAMAC sobre a paisagem urbana	42
Figura 11: características da paisagem urbana e rural (b)	60
Figura 12: Esboço dos (a) alunos(a) A e B sobre os aspetos da paisagem urbana.....	62
Figura 13: Esboço dos(a) alunos(a) C e D sobre os aspetos da paisagem urbana	62
Figura 14: Diagrama dos(a) alunos(a) E e F sobre a paisagem urbana	63
Figura 15: Hierarquia da paisagem urbana por um aluno da ESJGZ	63
Figura 16: Esboço das alunas sobre a paisagem rural.....	64
Figura 17: Representação da paisagem rural alunas da EPAMAC	64
Figura 18: Associação de palavras-chave da paisagem urbana (a) e rural a).....	65
Figura 19: Pontos estratégicos da paisagem urbana	70
Figura 20: Pontos estratégicos da paisagem rural	71

Índice de tabelas

Tabela 1: Processo de transformação urbana.....	25
Tabela 2: Referências e metodologias ativas no âmbito do ensino-aprendizagem	27
Tabela 3: Conexão entre metodologias ativas e correntes teóricas	28
Tabela 4: Elementos da paisagem rural	44
Tabela 5: Elementos da paisagem urbana	48
Tabela 6: Características da paisagem urbana.....	60
Tabela 7: Características da paisagem rural.....	61
Tabela 8: Quadro de síntese partilha do vídeo	75

Índice de gráficos

Gráfico 2: Distribuição por idade (a) EPAMAC; (b) ESJGZ	35
Gráfico 3: Formação académica dos encarregados de educação dos alunos (a) EPAMAC e (b) ESJGZ.	36
Gráfico 4: frequência de visita a uma área urbana	44
Gráfico 5: Respostas dos alunos da Zarco ao visionamento do vídeo produzido pela outra escola sobre a sua própria área.	73
Gráfico 6: Respostas dos alunos da EPAMAC ao visionamento do vídeo produzido pela outra escola sobre a sua própria área.	74

Lista de abreviaturas e siglas

AE	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
AEEA	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EUGÉNIO DE ANDRADE
EPAMAC.....	ESCOLA PROFISSIONAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DE MARCO DE CANAVESES
ESJGZ	ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO
PASEO.....	PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Introdução

Este trabalho visa valorizar as aprendizagens essenciais dos alunos através da promoção de intervenções didáticas que implicam a assunção do ponto de vista do outro (neste caso, outro aluno de um contexto territorial, geograficamente, diferente). Esta perspetiva promove a empatia e a tolerância, podendo também ser abordada de forma transversal na área disciplinar de Cidadania. Nesse sentido, o tema enquadra-se no desenvolvimento das competências descritas nos documentos orientadores do currículo para a disciplina de Geografia, designadamente o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO - Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho) e as Aprendizagens Essenciais (AE). Enquadrado no conteúdo do programa de Geografia A do 11º ano do Ensino Secundário, insere-se no domínio “Espaços organizados pela população” e pertence aos subdomínios: “As áreas rurais em mudança” e “As áreas urbanas: organização e dinâmicas internas”. Propõe-se, portanto, uma investigação-ação que está em linha com o PASEO, nomeadamente nas áreas de competências: informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento crítico e pensamento criativo; relacionamento interpessoal e autonomia e saber científico, técnico e tecnológico. Quanto aos valores, referidos no mesmo documento, pretende-se desenvolver aqueles que promovem a cidadania e a participação, buscando estimular nos alunos a agir de acordo com os princípios dos direitos humanos, a curiosidade, a reflexão e a inovação.

Tenciona-se explorar, também, as recomendações da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, na qual se propõe que “os alunos e as alunas realizem aprendizagens através da participação plural e responsável de todas e todos na construção de si como cidadãos/ãos e de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos Direitos Humanos” (Despacho nº 6173/2016, de 10/05).

Neste cenário, acredita-se que se está a valorizar o desenvolvimento de aprendizagens com impacto na partilha de conhecimento individual de cada aluno, com base nos princípios orientadores descritos no Decreto-Lei 55/2018, artº4º:

- “Valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens;
- Promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal, interpessoal, e de intervenção social, ao longo de toda a escolaridade obrigatória;
- Valorização dos percursos e progressos realizados por cada aluno como condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades máximas;
- Assunção da importância da natureza transdisciplinar das aprendizagens, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo”.

Assim, o relatório de investigação-ação assenta na seguinte pergunta de partida: **o ponto de vista do outro (aluno), que está na “cidade” ou no “campo”, promove a participação, empatia e a aprendizagem?**

Procurando resposta a esta pergunta, definiu-se como objetivo principal: **promover a aprendizagem da geografia a partir da partilha cruzada de pontos de vista vividos em contextos geográficos distintos**. Este objetivo, por sua vez, foi desdobrado em três mais específicos:

- I. Experimentar a aplicação de recursos didáticos de comunicação e trabalho letivo sem contacto entre grupos de alunos de escolas diferentes;
- II. Analisar o conhecimento dos alunos sobre as diferentes realidades do mundo rural e da cidade, perspectivada numa dinâmica cruzada de observações e leituras geográficas;
- III. Avaliar a adequação de metodologias ativas de colaboração e interatividade entre alunos de escolas geograficamente diferentes.

Adotar-se-á como procedimento metodológico uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), com o intuito de obter um conhecimento empírico aprofundado de duas turmas do 11.º ano, pertencentes a duas escolas: ESJGZ e EPAMAC. A metodologia

desta pesquisa parte do princípio de que a percepção do outro pode ser o ponto de partida para a aquisição de novos conhecimentos.

Quanto à estrutura e conteúdo deste trabalho, organizam-se em seis capítulos distintos, mas interdependentes e relacionados entre si. O primeiro e o segundo versam o enquadramento concetual, sustentando o carácter teórico da investigação. O primeiro capítulo apresenta os conceitos sobre o espaço urbano e o rural, as suas diferenças em termos paisagísticos e, também, as suas múltiplas inter-relações. O segundo corresponde às reflexões teóricas sobre as metodologias ativas e o método colaborativo que fundamentam a interatividade e a colaboração em sala de aula. O terceiro remete para uma breve caracterização das escolas e dos seus projetos educativos, incluindo-se, também, a descrição da amostra e da metodologia utilizada. O quarto capítulo, apresenta os resultados prévios obtidos através de uma avaliação diagnóstica, aplicada às turmas envolvidas neste estudo. O quinto centra-se na análise e discussão dos resultados e o último capítulo versa sobre as considerações finais.

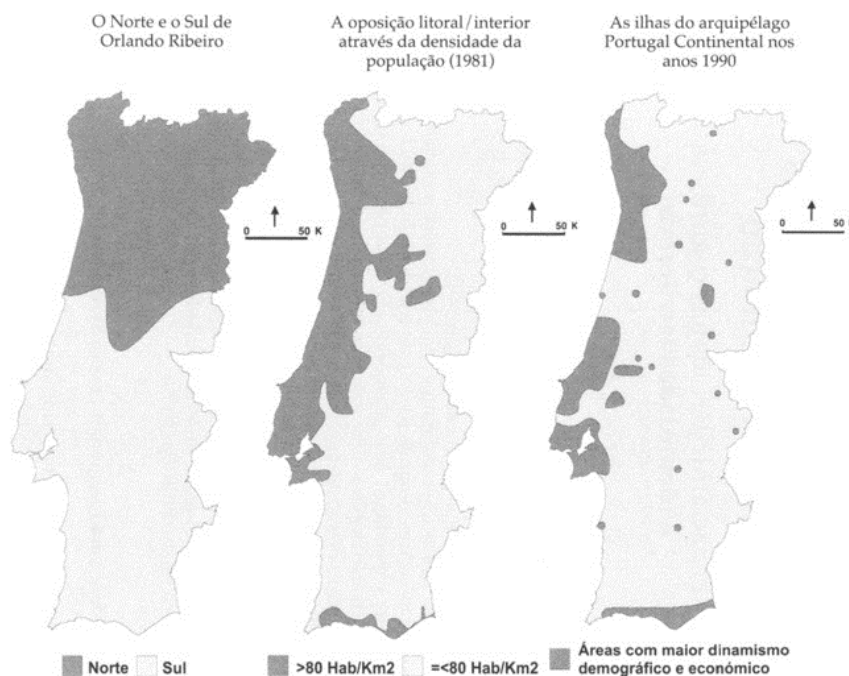
Capítulo 1- Enquadramento teórico

1.1 Notas sobre espaço e paisagem portuguesa

A paisagem resulta da articulação entre o meio e o homem, configurando um processo que envolve componentes naturais, socioeconómicas e culturais, pelo que deixam de fazer sentido as leituras fragmentadas que distinguem património natural e património cultural (Soares, Pacheco & Lucas, 2013). Em vista disso, importa compreender algumas perspetivas sobre a paisagem na representação do território português.

Tomando como referência para esta breve alusão o trabalho de João Ferrão (2002) o território continental português é representado pela combinação de três espacialidades macrorregionais: 1) “Portugal tradicional” com a oposição Norte/sul; 2) “Portugal moderno” com a oposição litoral/interior; 3) “Portugal pós-moderno” caracterizado pelo território-arquipélago. Cada uma destas espacialidades representa recortes geográficos do país associados à sua identidade e base territorial.

Figura 1: As três macro geografias de Portugal continental



Fonte: Ferrão, 2002. p. 151.

A primeira destas espacialidades, diz respeito a duas recorrências, sendo uma delas de natureza histórica, analisada sob a perspectiva da conquista territorial – “Reconquista cristã”, de norte para sul –, encarada sob o ponto de vista geográfico, com predominância de características naturais, como o clima, o relevo ou a vegetação. Desde o século XIX, Alberto Sampaio e Basílio Telles tentaram explicar a natureza ética para estas dualidades, ao explicar que os povos de origem “ariana” (celtas, gregos e romanos), tinham-se concentrado no Norte e, no Sul, os povos “semitas” (fenícios, cartagineses, árabes e judeus), os quais, porque se organizaram de maneiras e em épocas diferentes, originaram contrastes no território resultantes de questões étnicas e históricas (Ferrão, 2002, p.151).

Ainda que com data de publicação mais recente, Orlando Ribeiro terá produzido uma leitura mais integrada e holística do Portugal “Norte e Sul”, sob o contraste do Mediterrâneo e o Atlântico. Para este geógrafo, as diferentes populações eram influenciadas pelas dissimetrias do mar Mediterrâneo e do oceano Atlântico¹, sendo o Norte marcado por montanhas húmidas e economia pastoril tradicional, e relevos menos acentuados e secos ao Sul (Ribeiro, 2011).

A segunda macro geografia, corresponde a um Portugal mais moderno e contrapõe o litoral e interior - assimetria marcada pela modernização económica e social (Ferrão, 2002, p.154).

A terceira dicotomia citada por Ferrão (2002, p. 157) diz respeito a “[...] um arquipélago organizado em rede, um produto das novas mobilidades e da sociedade da informação. O autor faz referência à terceirização da sociedade, a centralização das cidades e densificação dos transportes e das redes viárias”. Atribui, também, ao desenvolvimento dos sistemas de informação e de comunicação, dando origem a pequenos arquipélagos, ou seja, a aglomerações urbanas polarizadas.

É esta riqueza histórica e paisagística dos territórios portugueses que permite assumi-lo como um excelente laboratório de trabalho e, especialmente para o trabalho que

¹ Ver, em particular, O. Ribeiro, *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico: estudo geográfico*. Lisboa, Sá da Costa Editora, 1945.

aqui se desenvolve, justifica a exploração da diferenciação entre o rural e o urbano ao nível do ensino básico e secundário.

1.2. Enquadramento dos territórios urbanos e rurais

O espaço geográfico, que pode ser considerado, entre outros, território ou lugar, distingue-se, amplamente, de duas formas principais: urbano e rural. Esta designação urbano e rural ou cidade e campo são fundamentais no que toca à definição de ambas as noções na análise da evolução espacial. O entendimento do mundo rural depende das relações com o mundo urbano, de modo que é necessário entender esta relação como um continuum. O continuum, enquanto unidade espacial, pode contribuir para o entendimento da dinâmica de espaços em constante transformação. Ou seja, acredita-se que a noção de continuum pode ser pensada para se entender que tanto o urbano quanto o rural são partes da mesma sociedade, fazem parte da “totalidade” (Ferrão, 2000).

A área rural poderá definir-se com base numa série de características sócio espaciais, tais como a concentração e a densidade populacional, bem como a distância/proximidade das grandes cidades. Perspetivas mais recentes definem o rural em termos de uma representação social da realidade, colocando a ênfase na forma como os indivíduos constroem socialmente um ideal rural, e tentam alcançá-lo nas suas vidas quotidianas (Labrianidis, 2006).

O mundo rural e o urbano, podem ser evidenciados historicamente através de uma série de características relacionadas com a organização espacial, decorrente da distribuição da população, das atividades económicas dominantes e das dinâmicas sociais e territoriais. No entanto, esta distinção tem sofrido alterações ao longo dos anos, tornando-se cada vez mais complexa à medida que a sociedade evolui e as dinâmicas espaciais se alteram (Pinto, 2011).

No período que antecedeu a revolução industrial, estes espaços coexistiam com diferenças mais claras, sendo reconhecidos pela dicotomia cidade-campo. Em consequência desta revolução, registou-se uma grande viragem na assimetria territorial diante da acensão desenfreada das cidades e o declínio gradual dos campos.

Acentuou-se, portanto, o carácter funcional, representando, por um lado, o campo produtor de bens alimentares e, por outro, a cidade consumidora. Logo após esta fase, as dinâmicas de recomposição dos territórios foram dando lugar ao aumento das atividades económicas e à modernização dos espaços urbanos, a par do gradual declínio e/ou transformação dos campos (Nave, 2003).

Como consequência destas mudanças, o rendimento familiar proveniente da agricultura deixa de corresponder às necessidades dos agricultores, visando novas oportunidades na esfera industrial, iniciando assim, as correntes migratórias, conhecidas como êxodo rural, o qual assume, essencialmente, duas formas: a migração regional (as populações deixam a sua região e dirigem-se para as grandes aglomerações), e a migração intrarregional das zonas rurais para as zonas urbanas (as populações mantêm-se na sua região, mas não necessariamente no campo) (Clemente, 2011).

Com o avanço da mecanização, mediada pela modernização técnica e tecnológica, e o sucessivo preenchimento das cidades por atividades exigentes de grande centralidade, as indústrias foram sendo remetidas para as periferias, inclusive para os meios rurais. Assim, ovas mudanças são verificadas, nomeadamente a substituição da mão-se-obra agrícola por máquinas e o aumento da competitividade nos mercados, proporcionando novas oportunidades de fixar o homem ao campo (Lourenço, 1993). De facto, a automatização das práticas agrícolas, desenvolvimento de fertilizantes, pesticidas, a especialização produtiva e introdução de monoculturas em grandes áreas agrícolas, reflete-se no aumentando dos rendimentos dos proprietários fundiários, reduzindo, por sua vez, a participação dos pequenos produtores (Fielding, 1994). Porém, a agricultura vai perdendo o seu papel dominante em favor do uso do coberto vegetal incentivado por meio das políticas de florestação, cujas espécies predominantes são o eucalipto e o pinheiro-bravo. Esta alteração da fisionomia rural, com o aumento de grandes áreas ininterruptas de coberto arbóreo, resulta no fenómeno designado de “enclausuramento da paisagem” (Almeida, 2006).

Num país de pequenas dimensões, como é o caso de Portugal, é fácil entender que a expansão das cidades e a promoção das condições de acessibilidade, não tardou a

resultar na ocupação do mundo rural por dinâmicas urbanas, num fenómeno que na literatura designa-se como contra urbanização², a qual se traduz, globalmente, em melhorias positivas, ao gerar maior diversidade funcional, aumentar a empregabilidade, proporcionar maiores rendimentos familiares, reduzir as migrações, facilitar a aquisição de habitações unifamiliares e contribuir para a reabilitação do património edificado (Pinto, 2011). Não obstante, estas transformações não atingiram todos os espaços rurais, sobretudo em áreas mais isoladas, ou seja, ainda é possível encontrar áreas com poucos equipamentos, infraestruturas e com débil acessibilidade.

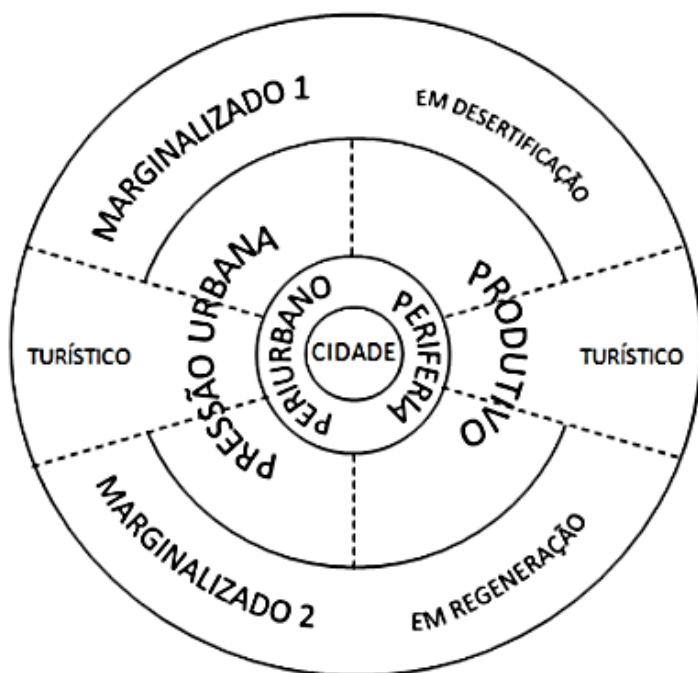
Em síntese, a distinção entre o urbano e o rural, torna-se cada vez mais difícil de delimitar e definir, visto que as dinâmicas espaciais estão em constantes mudanças, em função do avanço das tecnologias, do aumento da densidade populacional e das inovações nas atividades económicas.

1.3. Indicadores considerados na segmentação urbano e rural

A fragmentação do mundo rural tem originado novos graus de assimetrias territoriais, cada vez mais complexas e difíceis de inverter. Entre os elementos relevantes constantes nas paisagens rurais destacam-se a morfologia, a dimensão das explorações rurais e a dimensão, forma e organização das parcelas de cultivo (Cavaco, 2005). Do mesmo modo, não se pode ignorar o povoamento e a sua estruturação, nomeadamente as dimensões, formas e atividade das aldeias. Kayser (1990) identifica quatro tipos de espaços rurais que se organizam espacialmente numa lógica hierárquica, em torno de um polo urbano central (figura: 2).

² Contra urbanização consiste no declínio demográfico e industrial das áreas urbanas centrais em detrimento da revitalização populacional e industrial de espaços rurais do mundo desenvolvido. Este fenómeno define um novo marco de urbanização do espaço rural e/ou crescimento das periferias, contrariando os processos de urbanização e reurbanização, que transformaram as cidades em polos aglutinadores de recursos (Berry, 1976).

Figura 2: Tipologias dos espaços rurais



Fonte: Kayser, 1990 (p. 14)

1) a periferia como o primeiro espaço localizado próximo dos centros urbanos; 2) espaço caracterizado pela estrutura fundiária produtiva, que sofre pressões decorrentes da expansão periurbana; 3) rural profundo, que à medida que o espaço rural se distancia do urbano e mais próximo do ambiente natural; 4) presente em todas as tipologias e caracterizado pela existência de atividades urbanas, nomeadamente o turismo.

Por sua vez, Wolf, Batista & Marques (2020) resumem em seis os grandes processos de transformações dos espaços urbanos e rurais, traduzindo-os em tendências de concentração ou dispersão a diferentes escalas: a urbanização, o declínio urbano, o declínio rural, a contra urbanização e a suburbanização (Tabela 1).

Nesta linha de pensamento, Cavaco (1996) divide as áreas rurais em três grandes grupos:

- Espaços rurais – situa-se na continuidade dos espaços periurbanos e são fortemente influenciados pela cidade. Os movimentos diários pendulares e a ocupação do solo causada pela expansão urbana são características marcantes deste grupo.

- Campos intermédios - são espaços de charneira que se localizam entre os rurbanos e o rural profundo. Aqui subsiste a presença da agricultura que, em conjunto com outras atividades económicas, potencializa as capacidades de desenvolvimento.
- campos profundos - situam-se num patamar ultraperiférico, pelo que se encontram completamente à margem das dinâmicas territoriais sob influência dos polos urbanos.

Tabela 1: Processo de transformação urbana

Expansão urbana	Crescimento das áreas urbanas de maior dimensão, originando uma grande concentração de população, atividades económicas ou serviços no seu perímetro.
Urbanização	Passagem de modos de ocupação de baixa densidade para zonas de alta densidade, impelida pela migração das populações para os centros urbanos existentes.
Declínio urbano	Declínio da população de uma dada área urbana, acompanhado por fenómenos como o abandono de infraestruturas e património edificado, o envelhecimento demográfico ou o declínio económico.
Declínio rural	Abandono de áreas rurais, que tende a caracterizar-se pelo abandono de explorações agrícolas, pela concentração e encerramento de serviços, pela transformação das paisagens e por um progressivo despovoamento.
Contra urbanização	Processo de urbanização de áreas rurais que se situem para além das zonas suburbanas ou periurbanas
Suburbanização	Expansão das áreas urbanas para a sua periferia, muitas vezes de forma dispersa.

Fonte: Adaptado de Wolf, Batista & Marques, 2020.

Capítulo 2 – Aspetos sobre interatividade e colaboração em sala de aula

2.1 Metodologias ativas

As atuais demandas sociais valorizam um novo perfil do professor que, para além do conhecimento científico, deve também contribuir para uma educação de qualidade, envolvente e motivadora. Importa considerar os estudantes como o centro das ações educativas e o conhecimento como construído de forma colaborativa, estimulando a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante, num processo em que o professor é apenas um facilitador (Abreu, 2009; Bastos, 2006 *apud* Berbel, 2011). Neste sentido, a educação deve centrar-se no cuidado e atenção sobre os conhecimentos, capacidades e atitudes dos alunos, imperativos pedagógicos para a construção de procedimentos capazes de promover a comunicação entre docentes e discentes e entre estes e a sociedade que os rodeia (Pacheco, Elsa & Soares, Laura., 2023 p. 166).

Diferentes autores sugerem que o ensino mais passivo e observador, onde o estudante usualmente assiste a aulas expositivas, não é funcional, dado que estes exigem diferentes tipos de processos de aprendizagem, entre os quais a concentração e atenção são seriamente prejudicados (Dewey, 2002; Dias, Sauaia & Yoshizaki, 2013). É neste contexto que se situa a metodologia ativa, cuja abordagem tem como ponto de partida a diversidade dos saberes (Diesel, Santos & Neumann Martins, 2017).

Misseyanni et al. (2018) afirmam que a prática de aprendizagem ativa envolve uma variedade de ferramentas usadas para envolver cognitivamente os alunos, incorporando o conhecimento e através de processos que proporcionam maior autonomia sobre a aprendizagem. Os princípios de tais metodologias assentam na ideia de que a aprendizagem deve ser adquirida por meio da ação, onde os estudantes são o centro do processo de ensino-aprendizagem (Diesel, Santos Baldez, & Neumann Martins, 2017).

O estudo realizado por Paiva *et. al.* (2016) apresenta seis benefícios da operacionalização das metodologias ativas: 1) rompimento com o modelo tradicional

de ensino; 2) exercício do trabalho em equipe; 3) integração entre teoria e prática; 4) desenvolvimento de visão crítica da realidade; 5) uso de avaliação formativa.

Dada a sua importância, a metodologia ativa tem sido largamente utilizada em diferentes abordagens, como as de Paiva (2016), Marques (2021) e Lovato et al. (2018). Estes autores fizeram uma revisão sistemática da metodologia ativa baseada em diferentes abordagens, que se listam na tabela 2:

TABELA 2: Referências e metodologias ativas no âmbito do ensino-aprendizagem

Tipos	Autores
Aprendizagem baseada na resolução em problemas (abp)	Gomes et. al. (2010); Marin et. Al. (2010)
Aprendizagem baseada em projeto (<i>project-based learning</i>)	Dewey (1958), (1959); Masson (2012).
Aprendizagem colaborativa	Kenski (2008); Murphy (2004); Morgado (2001)
Estudos de caso	Gomes et. al. 2010; Pedrosa et. al. (2011)
Exercício em grupo	Pedrosa et. al. (2011)
Exposição dialogadas	Pedrosa et. al. (2011)
Seminários	Gomes et. al. 2010; Pedrosa et. al. (2011)
Centrados em jogos	Vilhena e Vanzella (2018); Macedo (1995); Macedo, Petty & Passos (2000); Moraes & Sacramento (2007)
Dinâmicas lúdico pedagógicas	Maia et. al. (2012)
Mapa conceitual	Bachelard (1996), Moreira (2010) e Novak e Gowin (1984)
Baseada em equipa (<i>team-based learning – tbi</i>)	Zingone et al. (2010); Ravindranath, Gay & Riba (2010).
Método de avaliação	Marin et. al. (2010)

Nesta linha de pensamento, o aluno é responsável pelo processo de construção do conhecimento a partir de métodos variados, como a leitura, a pesquisa, a comparação, a confirmação de hipóteses, a busca de suposições, o planeamento de projetos, etc. A sala de aula deixa de ser, unicamente, o lugar de exposição da matéria e passa a ser um ambiente ativo de construção de aprendizagens. Para manter a postura ativa do estudante, importa, portanto, considerar os seguintes aspetos: I) Autonomia do aluno;

II) Problemática da realidade e reflexão; III) o trabalho em equipa; IV) a inovação; VI) o professor mediador e facilitador (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014).

Embora estes não sejam novos, as metodologias ativas foram desenvolvidas a partir de correntes teóricas consagradas. Com base nas ideias desenvolvidas na seção anterior, cabe fundamentar alguns dos princípios teóricos consagrados. A seguir apresenta-se um quadro com três exemplos:

Tabela 3: Conexão entre metodologias ativas e correntes teóricas

Autor	Corrente teórica	Pressupostos gerais	Papel do professor	Papel da escola
Lev Vygotsky	Teoria da aprendizagem	Se opõe às ideias do behaviorismo e inatismo; A aprendizagem cognitiva desenvolve-se a partir da interação com o meio social; o aluno é um sujeito ativo.	O papel do professor é apresentar elementos para facilitar a construção do conhecimento do aluno. O professor deve planificar os processos de ensino aprendizagem e planificar as avaliações de acordo com as necessidades educativas.	O papel da escola é abordar a transmissão cultural, bem como do desenvolvimento cognitivo. Pode interferir no processo de aprendizagem do aluno e contribuir para a transmissão do conhecimento acumulado historicamente pela Humanidade.
John Dewey	Aprendizagem pela experiência	Define cinco condições para uma aprendizagem: 1) só se aprende o que se pratica; 2) mas não basta praticar, é preciso haver reconstrução consciente da experiência; 3) aprende-se por associação; 4) não se aprende nunca uma coisa só, a aprendizagem é sempre múltipla; 5) toda aprendizagem deve ser integrada à vida.	Abordar o contexto do estudante. Possibilita aos estudantes compreender os objetos, os acontecimentos e os atos do seu contexto social, habilitando-os para uma participação ativa nas atividades.	A escola é uma “contínua reconstrução de experiência. Proporciona experiências que fazem parte da vida do aluno;
David Ausubel	Aprendizagem significativa	Baseia-se na ideia de que é fundamental partir do conhecimento prévio do aluno. O conteúdo a	O professor é o profissional capaz de possibilitar a construção do conhecimento; levar	A escola é um ambiente motivador. Deve almejar a aprendizagem significativa, mas isso

	ser ensinado deve ser potencialmente revelador e o estudante precisa estar disposto a relacionar o material de maneira consistente e não arbitrária; considera que o conhecimento evolui; o estudante precisa interpretar a informação e avaliá-la. A aprendizagem mecânica e ativa é um processo contínuo.	em conta o conhecimento prévio do aluno, a potencialidade do material (informação) e a disposição do aluno em aprender.	não pressupõe que a mecânica tenha de ser desconsiderada.
--	---	---	---

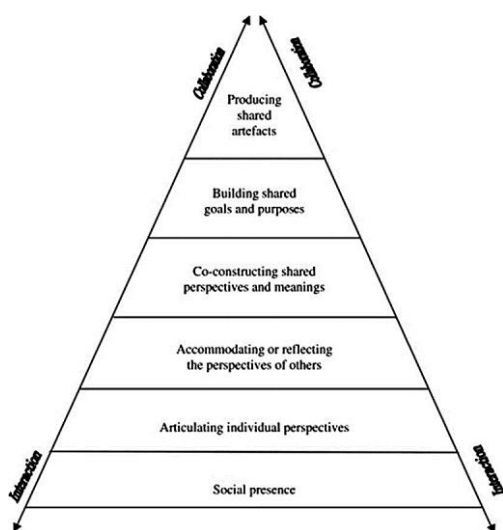
Fonte: Adaptado de Becker (1993) & Ausubel (2003).

A reflexão sobre estas correntes permite conhecer a importância do fortalecimento da consciência crítica dos alunos, que perpassam pelos caminhos de uma postura autônoma. Portanto, importa escutar e valorizar as opiniões dos alunos em sala de aula, responder aos questionamentos e exercitar a empatia. O ensino deve focar na interação entre os sujeitos (professor /aluno, aluno/aluno, professor/professor) com o objetivo de promover as aprendizagens significativas.

2.2 Aprendizagem colaborativa como método ativo

Kenski (2008, p. 17) descreve que no processo da aprendizagem colaborativa todos constroem colaborativamente o seu próprio conhecimento e o da coletividade. Morgado (2001, p. 4) aponta que a aprendizagem colaborativa não significa “aprender em grupo, mas sim a possibilidade do indivíduo se beneficiar com o apoio e a retroação de outros indivíduos durante o seu percurso de aprendizagem. Na concepção de Murphy (2004) a aprendizagem colaborativa vai além da participação, da interação e partilha, implica também, numa produção de materiais partilhados. A interação simples é um pré-requisito para a colaboração completa, no entanto, a interação pode ocorrer sem avançar para os níveis mais altos de colaboração, quando acontece a produção de material partilhado. Este autor representa o seu modelo, em formato de pirâmide, cuja base representa a “interação” e o topo a “colaboração” (figura 3).

Figura 3: Modelo de colaboração de Murphy



Fonte: adaptado de Murphy, 2004, p.424

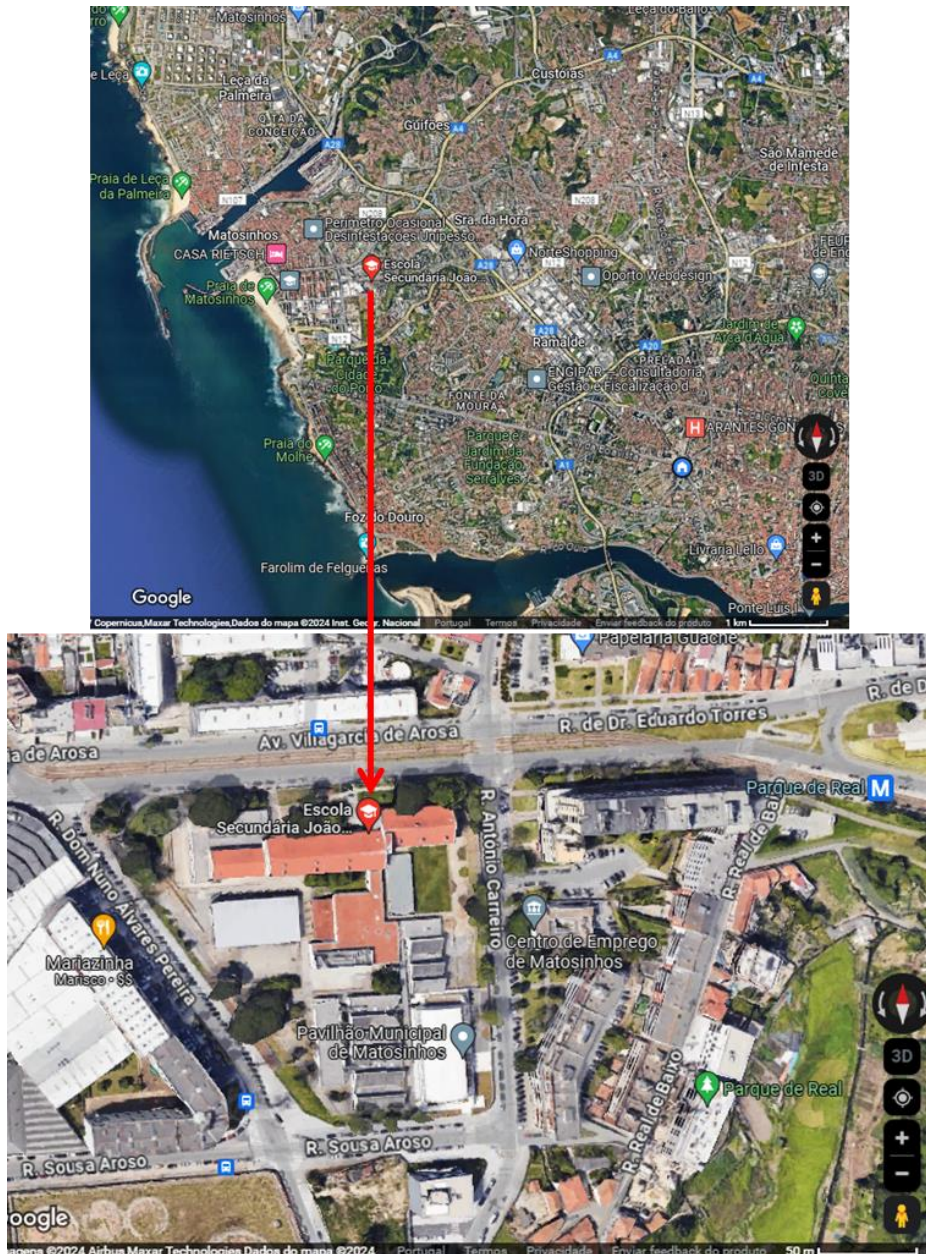
Ao que se refere ao modelo supracitado, a 1ª fase “Presença social”, diz respeito a tomada de consciência da presença dos outros por parte de cada um dos sujeitos envolvidos. Na 2ª fase “Articulação de perspectivas individuais”, cada indivíduo apresenta as suas opiniões, perspectivas e crenças aos restantes dos elementos; Enquanto que na 3ª fase “Acolhimento ou Reflexão das perspectivas do outro” ocorre a partilha de pontos de vista de cada participante, retomando as perspectivas do outro e expressando opiniões a favor ou contra, podendo surgir novas ideias; A 4ª fase seguinte, “Co-construção de Perspetivas e significados partilhados”, é caracterizada pelo questionamento e *feedback*, de forma a atingir uma opinião partilhada; Relativamente às fases 5ª “Construção de objetivos e propósitos partilhados” e 6ª “Produção de Artefactos Partilhados”, atinge-se um objetivo partilhado através de um trabalho conjunto e produz-se um artefacto de forma colaborativa, respetivamente.

Mais recentemente, Lopes (2023), no âmbito da investigação-ação, em aulas de Geografia, encetou um conjunto de exercícios a partir do modelo de “pirâmides de aprendizagem” de vários autores, tendo concluído que os níveis de aprendizagem pressupostos nestas pirâmides, nem sempre se verificam, uma vez que, não é fácil estabelecer limites entre o que é uma atividade ativa e passiva e, acima de tudo, os resultados são fortemente condicionados pelos contextos e perfis envolvidos – escola, alunos e professores.

Capítulo 3 – Escolas, amostra e metodologia

3.1 Escolas

Figura 4: Localização geográfica da ESJGZ



Fonte: Google maps, 2024

Perseguindo os objetivos definidos, este trabalho desenvolveu-se em duas Escolas – uma no Porto e outra no Marco de Canavezes -, que apresentaremos de seguida.

A Escola Secundária João Gonçalves Zarco localiza-se na Avenida Villagarcia d'Arosa, pertencente à União das Freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira, município de Matosinhos, que integra a Área Metropolitana do Porto (Figura 4)

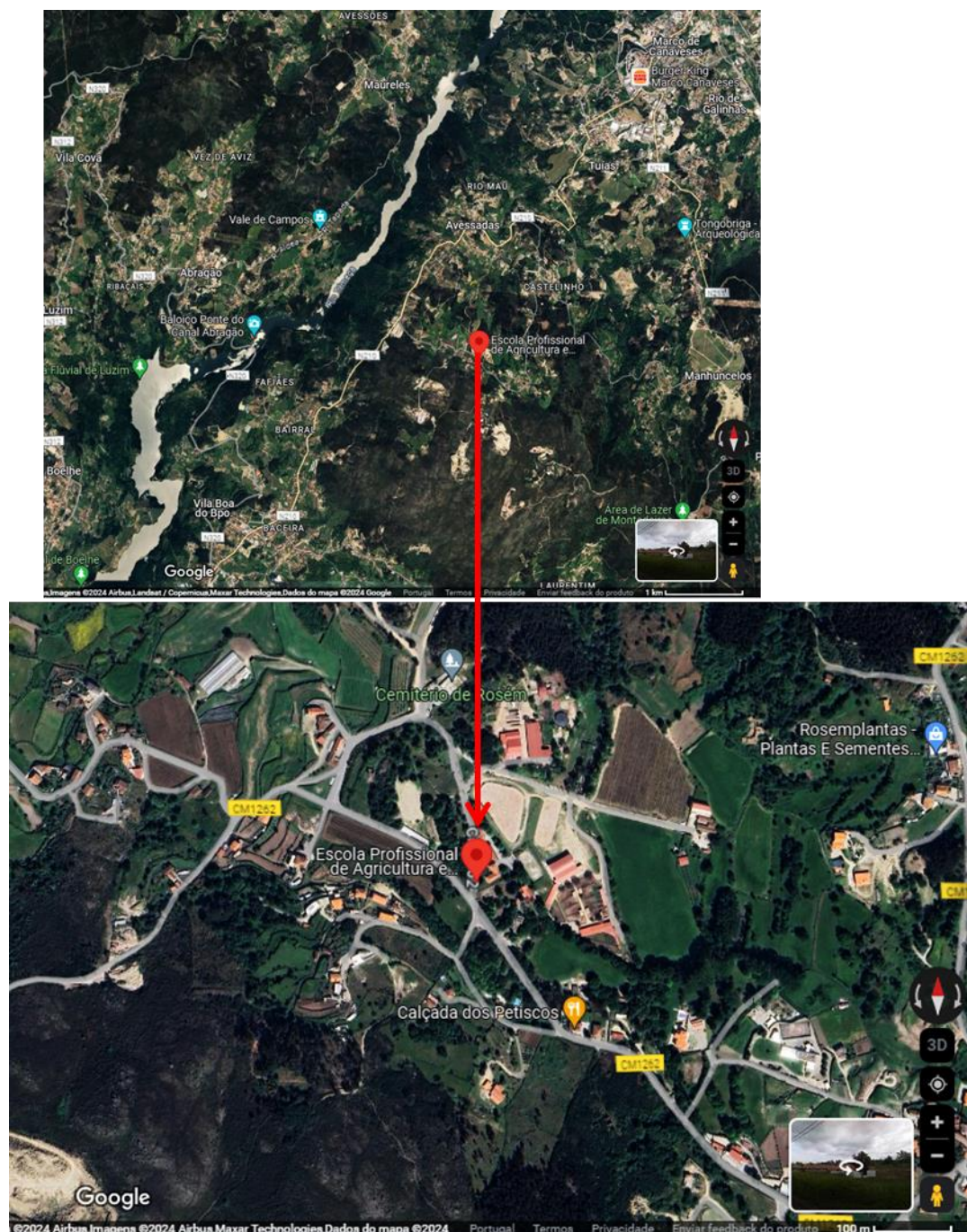
No que se refere à oferta formativa, esta é composta pelos cursos: do ensino regular (3.º Ciclo do Ensino – Espanhol e Francês); Científico-Humanísticos (Secundário – Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades); Científico-Humanísticos – Modalidade Ensino Recorrente; Profissionais diurnos (Técnico/a Auxiliar de Saúde, Técnico/a de Informática-Sistemas, Técnico/a de Desporto, Técnico/a de Cozinha/Pastelaria e Técnico/a de Ação Educativa, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas informáticos, Técnico de Restaurante Bar); Profissionais pós-laboral (EFA - Educação e Formação de Adultos; FM - Formação Modular; e Português Língua de Acolhimento – permitindo corresponder às necessidades dos estrangeiros)³. Salienta-se também que a Zarco foi pioneira na promoção de Centros de Validação e Certificação de Competências, e que, atualmente se materializa no Centro Qualifica, ou seja, desenvolve processos de RVCC - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. A ESJGZ tem integrado inúmeros projetos inovadores locais, nacionais e internacionais, em articulação com diferentes instituições, sociais e pedagógicas. Estes projetos podem ser consultados no Plano de Formação que se encontra anexado no portefólio da autora deste relatório⁴.

A Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses (EPAMAC), criada em 19 de dezembro de 1989, situa-se na Rua da Igreja, freguesia de Avelas e Rosém, concelho de Marco de Canaveses. A EPAMAC surge a partir da necessidade de qualificar e profissionalizar a mão-de-obra existente na Região Tâmega e em zonas envolventes do concelho de Marco de Canaveses, bem como, atender às lacunas do setor primário existente nesta região. (figura 5).

³ Projeto Educativo da ESJGZ, disponível em: <https://www.zarco.pt/site/wp-content/uploads/docorientador/pe.pdf>. Acedido em dezembro de 2023.

⁴ <https://alenleal.wixsite.com/website/general-5>

Figura 5: Localização geográfica da EPAMAC



Fonte: Google maps, 2024.

Relativamente aos cursos existentes nesta escola, destacam-se: Curso de Educação e Formação (CEF) Tratador de Animais em Cativeiro; Técnico em Produção Agropecuária, Técnico em Animação de Turismo, Técnico em Turismo Ambiental e Rural, Técnico em

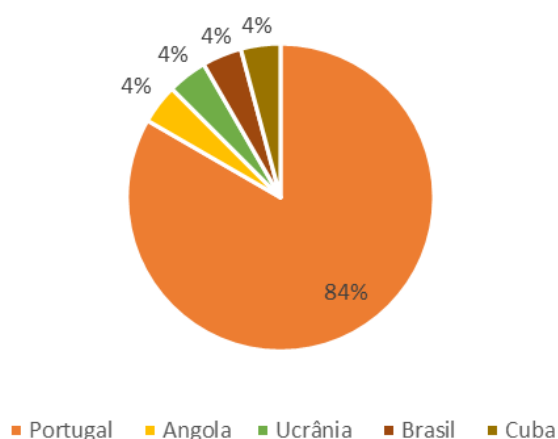
Gestão Equina e Técnico em Vitivinícola. O PEE da EPAMAC tem como linhas orientadoras: 1) manter o número de aluno na escola; 2) diversificar a oferta formativa; 3) reforçar as práticas de estágio; 4) aumentar a transdisciplinaridade e o número de atividades que envolvam a comunidade escolar e instituições da região, dentre outras.⁵

3.2 Amostra

A amostra de estudo centra-se em alunos do 11º ano das duas escolas (EPAMAC e ESJGZ). A turma do 11º da EPAMAC do curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural (TTAR) é constituída por cinco alunas do sexo feminino e sem repetência no 10º ano. A turma, do 11.º 9, da ESJGZ, pertence ao curso de Línguas e Humanidades, é constituída por 24 alunos, dominando o sexo feminino com 62%. Apenas um discente, de cada turma, precisa de necessidades educativas específicas.

Toda a turma da EPAMAC é de nacionalidade portuguesa em contraste com 21% dos alunos da ESJGZ, sendo esta composta também por nacionalidade extracomunitária (Angola, Brasil, Cuba e Ucrânia), um dos quais não compreende nem fala português. A aluna que fala castelhano, apesar de não falar português refere que compreende a nossa língua.

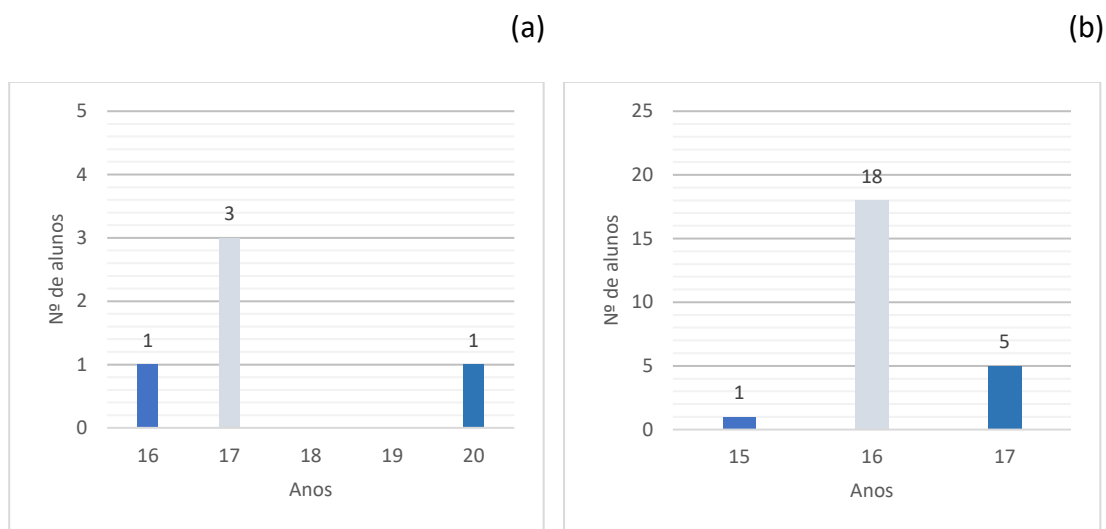
Gráfico 1: Nacionalidade dos alunos da ESJGZ



⁵ PEE da EPAMAC, disponível em: https://www.epamac.com/wp-content/uploads/2021/04/Projeto_Educativo_de_Escola.pdf. Acedido em dezembro de 2023.

As idades destes alunos estão compreendidas entre os 15 e 20 anos (gráfico 2a e 2b). Apesar de não haver alunos retidos neste ano letivo, três alunos da Zarco já tinham repetido o 10.º ano anteriormente e na turma da EPAMAC não há repetentes.

Gráfico 2: Distribuição por idade (a) EPAMAC; (b) ESJGZ

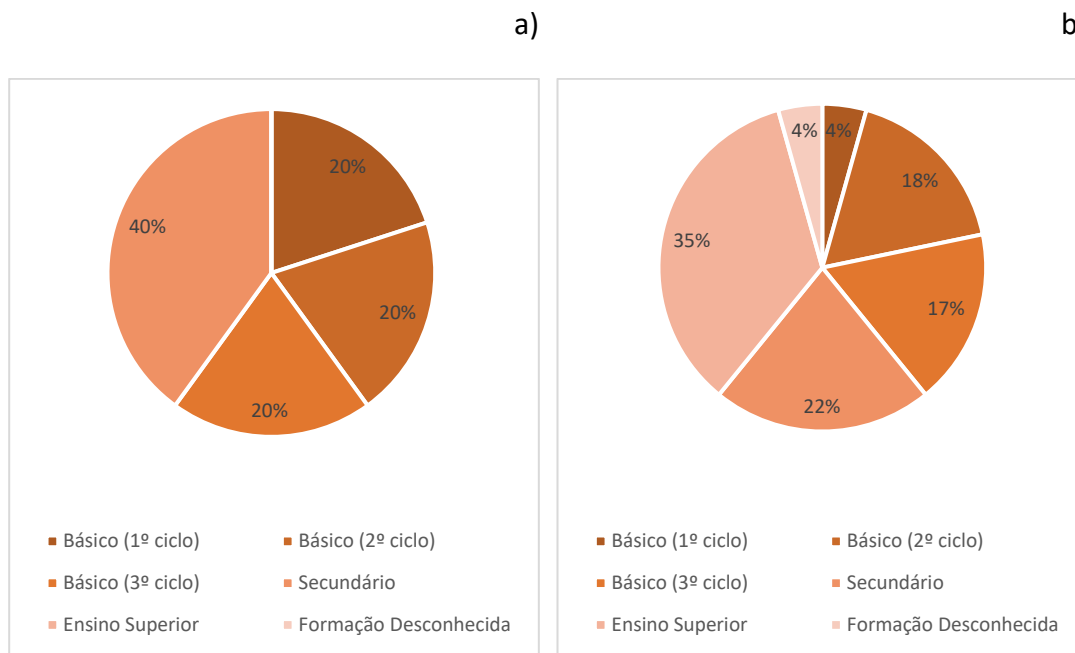


Constatou-se que responsabilidade de ser Encarregado de Educação (EE) dos alunos da ESJGZ pertence maioritariamente às mães (17), existindo apenas cinco pais que são EE e um caso excecional de um aluno que tem o irmão. No caso das alunas da EPAMAC, quatro são mães e uma é a avó.

A maioria dos EE dos alunos da ESJGZ têm uma escolaridade inferior ao ensino superior, todavia, oito detêm um grau do ensino superior. No caso dos EE da EPAMAC apenas duas possuem o ensino secundário (Gráfico 3).

A maioria dos alunos possui telemóvel e dados móveis para fazer uso face às limitações e/ou inacessibilidade à rede da escola. Em casa têm acedido à internet, que está associada a pacotes integrados de televisão, pressupondo-se que esta detenha uma velocidade de navegação razoável ou boa.

Gráfico 3: Formação académica dos encarregados de educação dos alunos (a) EPAMAC e (b) ESJGZ.



3.3 Metodologia

Adotar-se-á como procedimento metodológico uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), com o intuito de obter um conhecimento empírico aprofundado de duas turmas do 11.º ano, pertencentes a duas escolas: ESJGZ e EPAMAC. A metodologia desta pesquisa parte do princípio de que a perceção do outro pode ser o ponto de partida para a aquisição de novos conhecimentos.

A intervenção pedagógica, percorreu três fases de recolha de dados, realizados nas duas escolas objeto de trabalho e que servem de fio condutor à organização do capítulo 4: **levantamento dos saberes prévios (i), exploração dos conceitos para o seu território (ii)** e, finalmente, **“reproduzir & partilhar” as aprendizagens (iii)**.

- **saberes prévios (i)** inicialmente, foi realizada uma avaliação diagnóstica que pretendeu identificar os conhecimentos preliminares sobre os conceitos da paisagem urbana e rural. Dezanove estudantes da Zarco e cinco da EPAMAC responderam a este exercício. Ambas as turmas responderam a três exercícios, a saber:

- a. **Exercício 1:** Elaboração de um desenho sobre a paisagem urbana/rural. Exercício desenho livre (Anexo 1/2). Este exercício tem como proposta transpor para o papel o conhecimento percebido sobre os espaços urbanos e rural.
- b. **Exercício 2:** Caracterização do perfil do aluno quanto à localização geográfica. Este questionário é composto por cinco perguntas de respostas simples e tem por objetivo fazer a caracterização da amostra de estudo (Anexo 3/4). Apenas dezoito alunos responderam a esta questão.
- c. **Exercício 3:** Elementos da paisagem. Este exercício é composto por dezasseis perguntas contendo imagens correlatas à paisagem urbana/ rural e tem por objetivo criar uma legenda para cada imagem. É solicitado ao aluno a escrever “a que se refere a imagem”. Durante a aula disponibilizou-se aos alunos da ESJGZ um *QR code* contendo o link dos questionários e dois dos alunos responderam o exercício à mão, pois não tinham acedido à internet no momento. No caso dos alunos da EPAMAC a aplicação do mesmo fez-se manual. (Anexo 5/6).
- **A exploração dos conceitos para o seu território (ii)** foca-se na aplicação de um exercício intitulado “À volta do conceito”. No decorrer das aulas, foi fornecida aos alunos uma ficha de exploração com o objetivo de exibir detalhes sobre os conceitos da paisagem urbana e rural (Anexo 7). Cada aluno descreveu o conceito sobre o seu próprio território, utilizando como base os conteúdos programáticos e aprendizagens essenciais do 11º ano, subordinado ao tema: Os espaços organizados pela população e subtema: “os espaços rurais em mudança”; “as áreas urbanas: dinâmicas internas”; “a rede urbana” e as “relações campo-cidade”. Vinte e dois alunos da Zarco e cinco da EPAMAC responderam a este exercício.
- **“Reproduzir & partilhar as aprendizagens” (iii)** posteriormente, os discentes da ESJGZ elaboraram um vídeo sobre paisagem urbana⁶ e os da EPAMAC sobre paisagem

⁶ Vídeo “Paisagem urbana” elaborado pelos alunos da ESJGZ:
<https://www.youtube.com/watch?v=jZbPU5uE3yQ&t=64s> Acedido em 21/06/2024.

rural⁷. dois vídeos que versam sobre a paisagem urbana e paisagem rural, elaborados pelos alunos da ESJGZ e EPAMAC, respetivamente.

Os conteúdos abordados relacionam-se com as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, passando pela representação e exploração dos elementos e características de cada paisagem. Para a construção dos vídeos, os alunos basearam-se no exercício “À volta do conceito” de forma a enquadrar elementos-chave que compõe a paisagem.

De seguida, aplicou-se um **questionário**, composto por dez perguntas, relacionadas com o conteúdo abordado nos vídeos (Anexo 8).

As questões sobre o visionamento do vídeo da paisagem rural versam sobre: i) Entre Douro e Minho – Estrutura Fundiária de pequena dimensão (EDM – EFpequena dimensão); ii) Superfície Agrícola Utilizada (SAU); iii) Fatores condicionantes; iv) Atenção ao vídeo; v) Multifuncionalidade e desenvolvimento; vi) Região com mais vinha; vii) Descortiçamento; viii) Espaço agrário.

As perguntas relacionadas com a visualização do vídeo da paisagem urbana tratam sobre: i) Trânsito; ii) Áreas verdes e ambiente; iii) Gentrificação; iv) Segregação residencial; v) Torre dos Clérigos; vi) Áreas funcionais; vii) Mobilidade sustentável.

Recorreu-se ao vídeo e às questões respondidas na plataforma *Nearpod*⁸, que serviu de apoio para responder as mesmas enquanto visualizam o vídeo. Este exercício serviu para alinhar as aprendizagens adquiridas a partir do ponto de vista do outro, bem como, validar (ou não) a pergunta desta investigação.

Por fim, elaborou-se um quadro síntese com o objetivo de selecionar as aprendizagens adquiridas ao longo de todo o processo e comparar os diferentes aspetos abordados nos vídeos.

⁷ Vídeo “Paisagem rural” elaborado pelos alunos da EPAMAC:

https://www.youtube.com/watch?v=mYA_Y7XeeA4&t=2s Acedido em 20/06/2024.

⁸ É uma plataforma online baseada em aprendizagem móvel, que possui diversas funcionalidades para tornar uma aula mais atrativa e envolvente. Baseia-se na aprendizagem móvel porque os alunos possam aceder à aula em tempo real através dos seus dispositivos móveis com um código de transmissão que o professor disponibiliza. www.nearpod.com acedido no dia 25/05/2024.

Capítulo 4 – Análise e discussão dos resultados

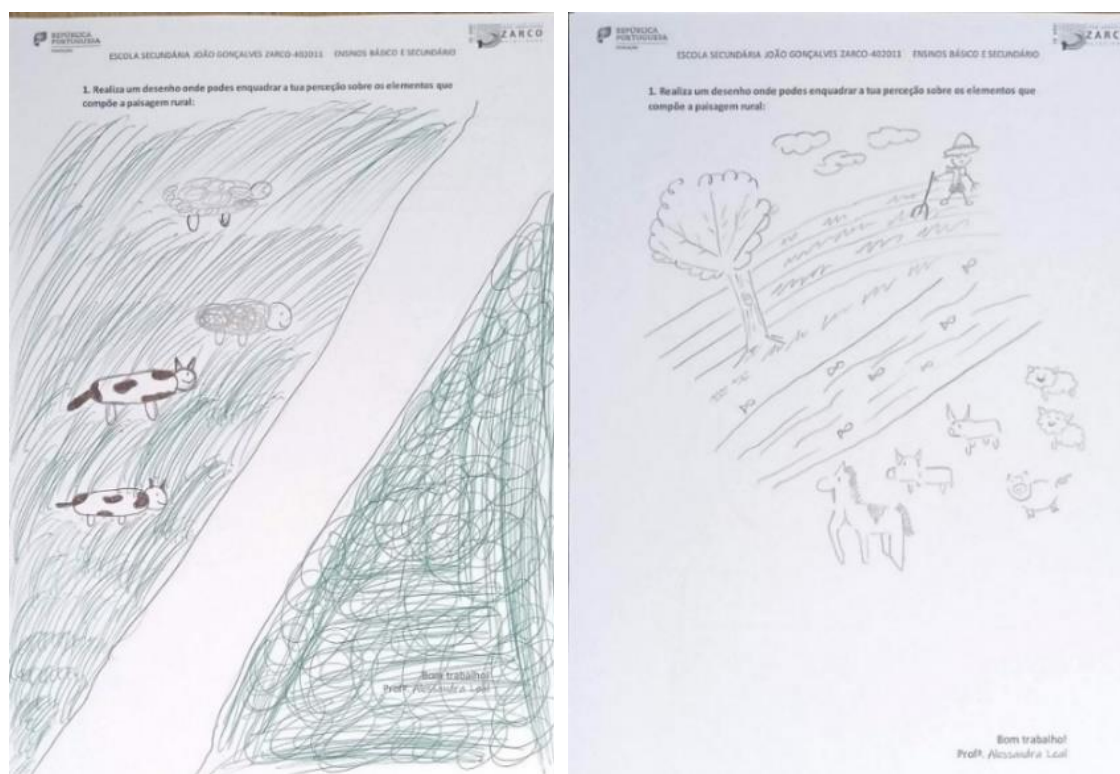
4.1. Saberes prévios (i)

Exercício 1

- **Elaboração de um desenho sobre a paisagem rural – alunos da ESJGZ**

Durante a aula foi entregue aos alunos uma ficha de trabalho, tendo-se-lhes solicitado realizar um desenho livre sobre o mundo rural. Verificou-se que quase todos os alunos ilustraram elementos da paisagem natural, tais como áreas verdes, árvores, arbustos, rios e animais tais como vacas, ovelhas e cavalos (Figura 6). A imagem do agricultor e o pasto verde foram apontados em várias imagens.

Figura 6: desenho do aluno A e B sobre a paisagem rural



Outros destacaram instrumentos agrícolas, pequenas casas, tratores, vinhos, vinhas e vacas. Cabe destacar um desenho que faz referência à paisagem rural localizada no fundo de um vale junto ao rio, estruturado por elementos rochosos (figura 7).

Outro desenho que vale realçar foi o detalhe para a construção de um campo com a separação das áreas de pastagens, plantação de culturas e sistema de pousio (figura 8). Esta perceção demonstra que o(a) autor(a) da ilustração tem alguma sensibilidade acerca do funcionamento da atividade agrícola. Um outro desenho faz uma referência a um dia ensolarado em uma área de campo fechado, com cercas, casa e um cavalo. Este conhecimento prévio pode estar relacionado às aprendizagens dos conteúdos lecionados em Geografia em anos anteriores, como por exemplo os conteúdos programáticos do 8º ano, aquando da leção do tema: “atividades económicas” e subtema: “Setor I: Primário”. Durante a leção destes temas, os alunos compreendem os conceitos de agricultura e os processos de produção agrícola.

Figura 7: Desenho do aluno C e D sobre o mundo rural

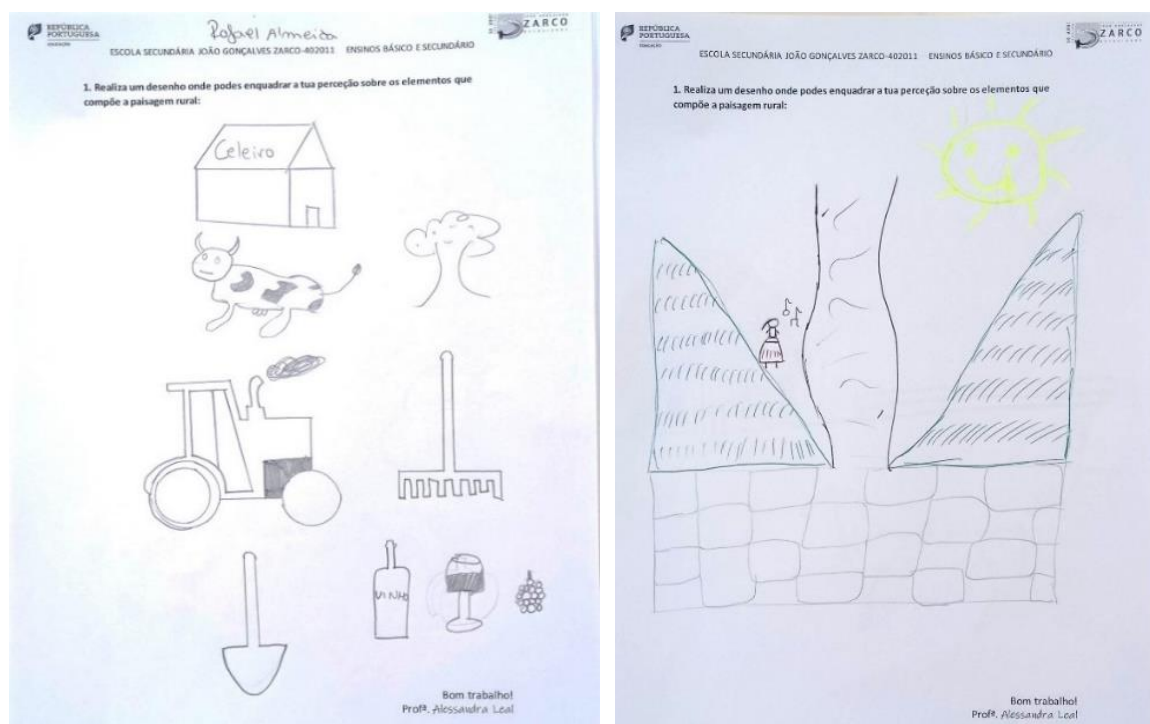
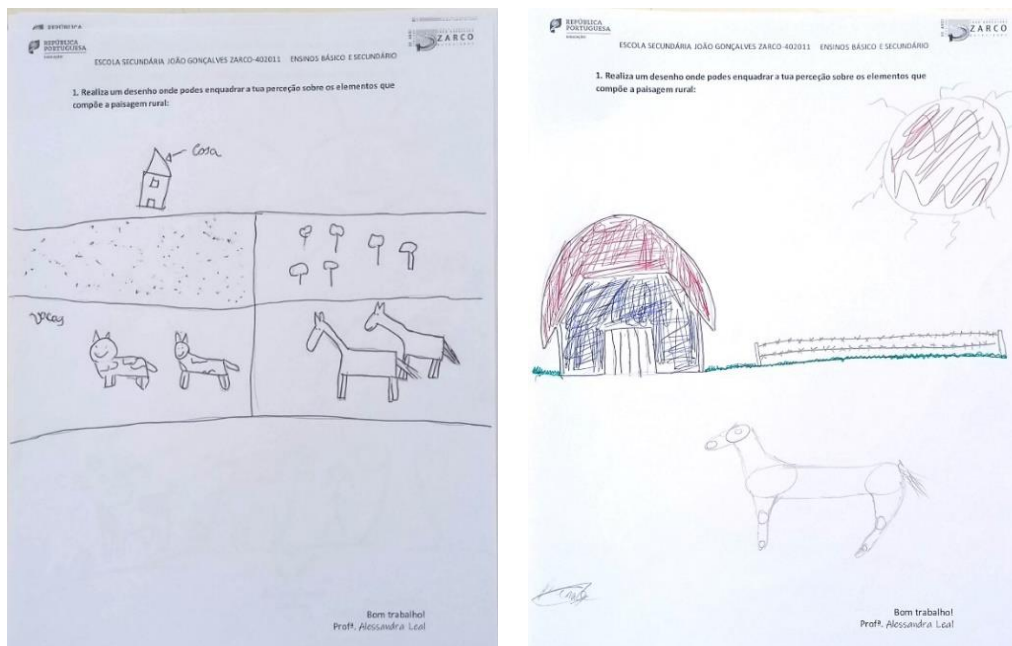
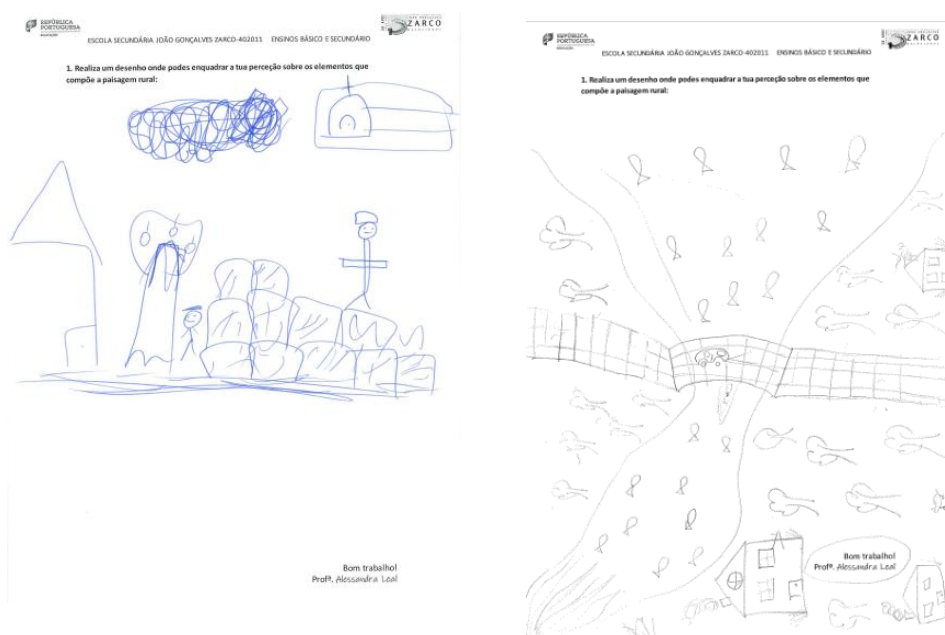


Figura 8: Desenho do aluno E e F sobre o mundo rural



Foi feita uma referência a uma igreja católica, onde há pessoas a caminhar em caminhos de pedras, e noutro desenho vê-se também uma ponte de pedra por cima de um rio com abundante quantidade de peixes (figura 9). Ambos os desenhos retratam elementos marcantes da realidade rural do Norte de Portugal.

Figura 9: Desenho do aluno G e H sobre a paisagem rural

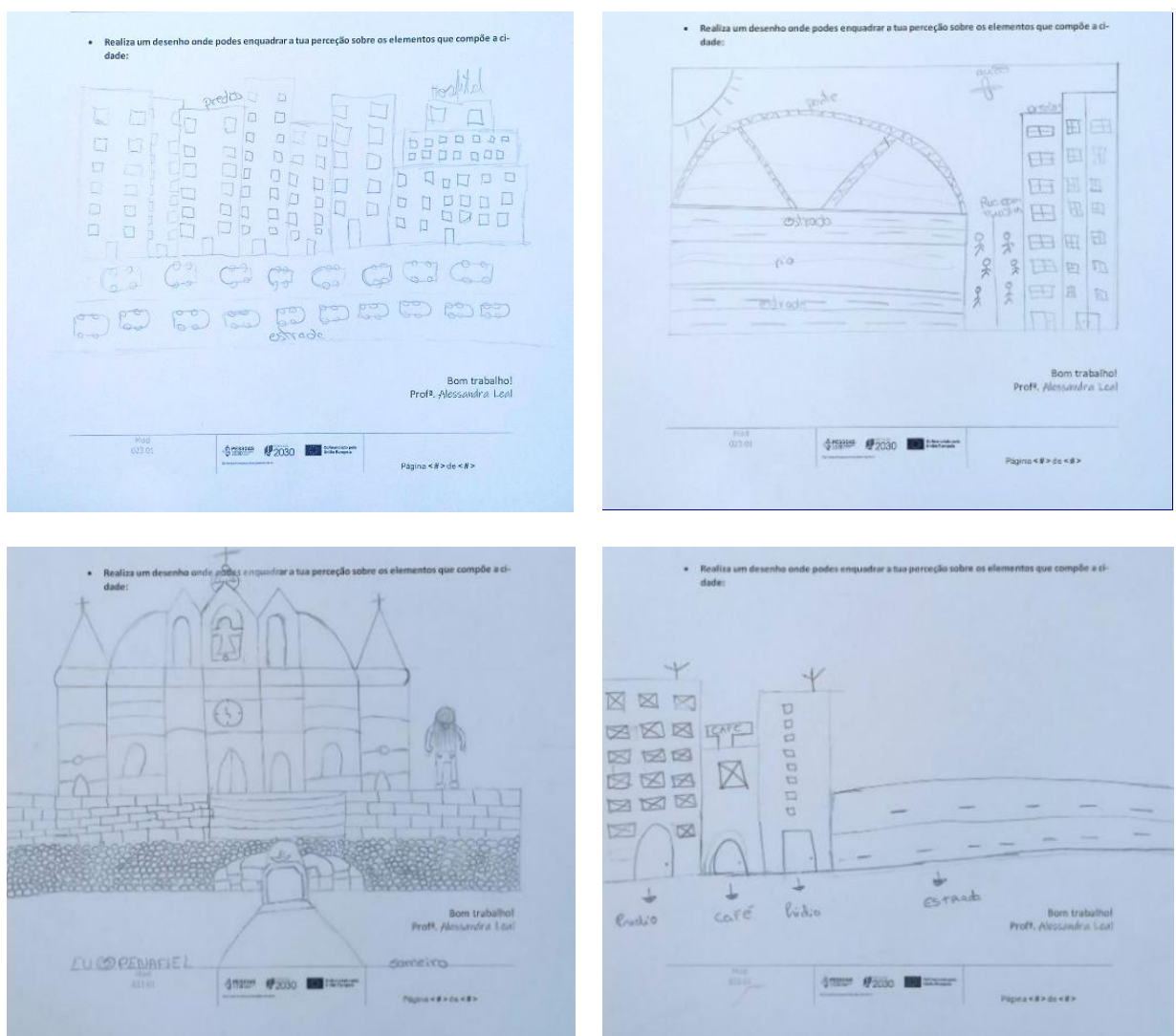


Os demais desenhos fizeram referência a dias ensolarados, a árvores de grande porte, e ao cultivo de culturas, incluindo uma referência à consorciação de culturas.

- **Elaboração de um desenho sobre a paisagem urbana – alunas da EPAMAC**

Relativamente aos desenhos realizados pelas alunas da EPAMAC, elementos como: prédios, estradas, carros e multidões de pessoas estiveram presentes em quase todos os desenhos. Apenas um, fez referência a uma igreja, tornando-a em símbolo de uma cidade. Outros elementos como cafés, hospitais, paragens de autocarro, pontes e rios, foram referenciados pontualmente.

Figura 10: Desenho das alunas da EPAMAC sobre a paisagem urbana

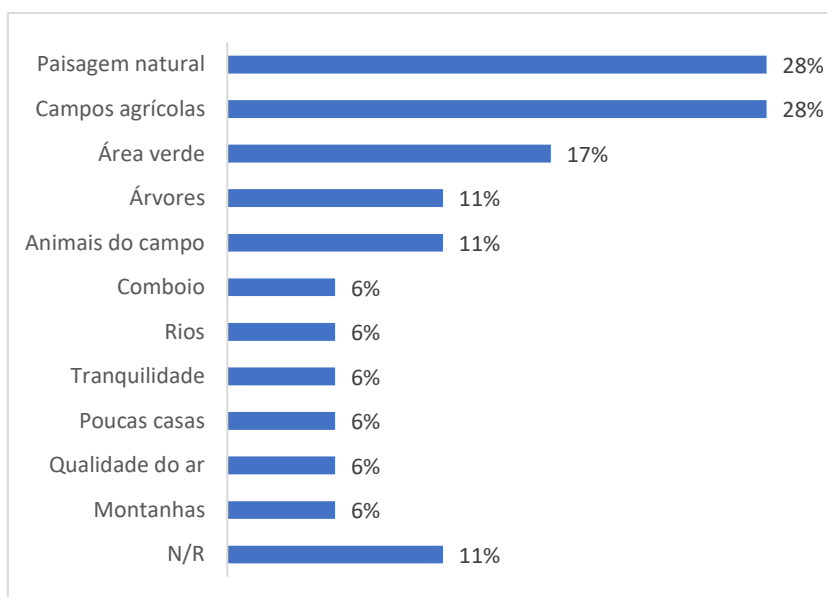


➤ Exercício 2

• Descrição de uma área rural – alunos da EIJZ

A grande maioria dos inquiridos 55,6% vive no concelho de Matosinhos e 33,5% no Porto, sendo residual a restante distribuição com origem em concelhos como Santo Tirso – assim se justifica o facto da vasta maioria dos inquiridos (88,9%) residir em área urbana. Do mesmo modo, quando questionados sobre a vivência ou visita a uma área rural, apenas 16,7% responderam que já teve algum contato com esta realidade. Entre estes, destacaram-se aspetos/ elementos da paisagem diversificados, sendo os mais frequentes “campos agrícolas”, “paisagens naturais” e “áreas verdes”, ou seja, o referencial é muito genérico (gráfico 4).

Gráfico 4: Descrição dos elementos d paisagem rural

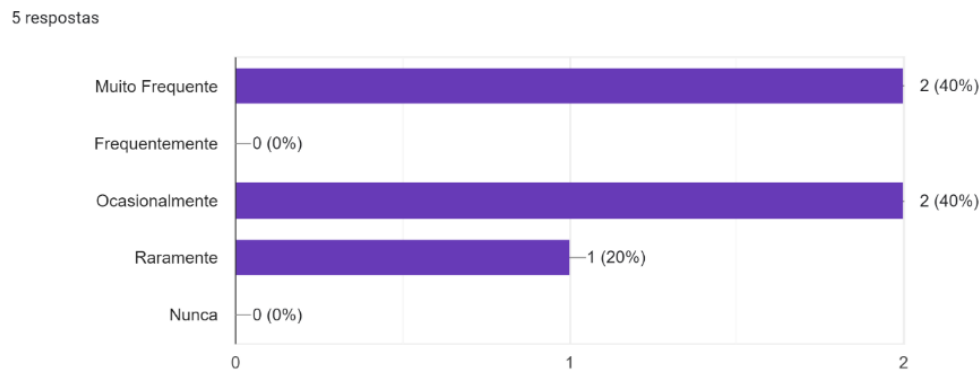


• Descrição de uma área urbana – alunos da EPAMAC

A totalidade dos inquiridos vive na sub-região do Tâmega e Sousa, sendo que 40 % vivem em Amarante, 40% em Penafiel e 20% em Baião. De igual modo, quando questionados sobre a vivência ou visita a uma área urbana, apenas 20% responderam que raramente visitam esta localidade (gráfico 5). Entre estes,

destacaram-se aspetos/elementos diversificados, sendo os mais frequentes: “pontes”, “edifícios”, “turistas”, “movimentação de transportes públicos”, ou seja, o referencial é bastante abrangente.

Gráfico 5: frequência de visita a uma área urbana



➤ Exercício 3

• Elementos da paisagem (rural)

Este exercício pretendeu analisar o nível de conhecimento dos alunos da ESJGZ sobre alguns aspetos do mundo rural. Neste sentido foram seleccionadas dezasseis figuras relacionadas com a ruralidade e contextos agrícolas, implicando por parte do inquirido algum conhecimento prévio sobre o mundo rural.

Tabela 4: Elementos da paisagem rural

Imagem		Respostas dos alunos em percentagem %	
Socalcos		Vinhas/ campos do Douro	36,8
		Rio	36,8
		Cultivo	5,3
		Paisagem	5,3
		Um vale	5,3
		Área agrícola	5,3
		Vindimas	5,3

Campo cultivado		<table><tr><td>Agricultura</td><td>42,1</td></tr><tr><td>Alfaves</td><td>21,1</td></tr><tr><td>Campo agrícola</td><td>21,1</td></tr><tr><td>Colheita</td><td>5,3</td></tr><tr><td>Couves</td><td>5,3</td></tr><tr><td>Legumes</td><td>5,3</td></tr></table>	Agricultura	42,1	Alfaves	21,1	Campo agrícola	21,1	Colheita	5,3	Couves	5,3	Legumes	5,3												
Agricultura	42,1																									
Alfaves	21,1																									
Campo agrícola	21,1																									
Colheita	5,3																									
Couves	5,3																									
Legumes	5,3																									
Espigueiro		<table><tr><td>Armazenar/secar o milho</td><td>31.5</td><td>Soajo</td><td>5.2</td></tr><tr><td>Casa das galinhas</td><td>15.7</td><td>Zona verde</td><td>5.2</td></tr><tr><td>Espigueiro</td><td>10.5</td><td>Estábulo</td><td>5.2</td></tr><tr><td>Moleiro</td><td>5.2</td><td>Reserva</td><td>5.2</td></tr><tr><td>Estribaria</td><td>5.2</td><td>Casa rural</td><td>5.2</td></tr><tr><td>Não sabe</td><td>5.2</td><td></td><td></td></tr></table>	Armazenar/secar o milho	31.5	Soajo	5.2	Casa das galinhas	15.7	Zona verde	5.2	Espigueiro	10.5	Estábulo	5.2	Moleiro	5.2	Reserva	5.2	Estribaria	5.2	Casa rural	5.2	Não sabe	5.2		
Armazenar/secar o milho	31.5	Soajo	5.2																							
Casa das galinhas	15.7	Zona verde	5.2																							
Espigueiro	10.5	Estábulo	5.2																							
Moleiro	5.2	Reserva	5.2																							
Estribaria	5.2	Casa rural	5.2																							
Não sabe	5.2																									
Vacaria		<table><tr><td>Vacas</td><td>36.8</td></tr><tr><td>Criação de gado</td><td>31.5</td></tr><tr><td>Pecuária</td><td>5.2</td></tr><tr><td>Batedouro</td><td>5.2</td></tr><tr><td>Celeiro</td><td>5.2</td></tr><tr><td>Local de recolha do Leite das vacas</td><td>5.2</td></tr><tr><td>Curral</td><td>5.2</td></tr><tr><td>Reprodutor</td><td>5.2</td></tr></table>	Vacas	36.8	Criação de gado	31.5	Pecuária	5.2	Batedouro	5.2	Celeiro	5.2	Local de recolha do Leite das vacas	5.2	Curral	5.2	Reprodutor	5.2								
Vacas	36.8																									
Criação de gado	31.5																									
Pecuária	5.2																									
Batedouro	5.2																									
Celeiro	5.2																									
Local de recolha do Leite das vacas	5.2																									
Curral	5.2																									
Reprodutor	5.2																									
Sobreiro		<table><tr><td>Árvore</td><td>68.4</td></tr><tr><td>Natureza</td><td>10.5</td></tr><tr><td>Azinheira</td><td>5.2</td></tr><tr><td>Carvalho</td><td>5.2</td></tr><tr><td>Sobreiro</td><td>5.2</td></tr><tr><td>Carvalhiça</td><td>5.2</td></tr></table>	Árvore	68.4	Natureza	10.5	Azinheira	5.2	Carvalho	5.2	Sobreiro	5.2	Carvalhiça	5.2												
Árvore	68.4																									
Natureza	10.5																									
Azinheira	5.2																									
Carvalho	5.2																									
Sobreiro	5.2																									
Carvalhiça	5.2																									
Sistema de rega		<table><tr><td>Sistema de rega</td><td>100</td></tr></table>	Sistema de rega	100																						
Sistema de rega	100																									

Ovinos		<table><tr><td>Rebanho de ovelhas</td><td>99</td></tr><tr><td>Porcos</td><td>1</td></tr></table>	Rebanho de ovelhas	99	Porcos	1								
Rebanho de ovelhas	99													
Porcos	1													
Trator		<table><tr><td>Trator</td><td>27.2</td></tr><tr><td>Herbicida/Pesticidas</td><td>18.1</td></tr><tr><td>Fertilizante</td><td>18.1</td></tr><tr><td>Arar a terra</td><td>18.1</td></tr><tr><td>Rega</td><td>13.6</td></tr><tr><td>Tratamento do solo</td><td>4.5</td></tr></table>	Trator	27.2	Herbicida/Pesticidas	18.1	Fertilizante	18.1	Arar a terra	18.1	Rega	13.6	Tratamento do solo	4.5
Trator	27.2													
Herbicida/Pesticidas	18.1													
Fertilizante	18.1													
Arar a terra	18.1													
Rega	13.6													
Tratamento do solo	4.5													
Ponte românica – Paisagem bucólica		<table><tr><td>Ponte</td><td>47.3</td></tr><tr><td>Aqueduto</td><td>21</td></tr><tr><td>Rio</td><td>21</td></tr><tr><td>Área rural</td><td>5.2</td></tr><tr><td>Paisagem</td><td>5.2</td></tr></table>	Ponte	47.3	Aqueduto	21	Rio	21	Área rural	5.2	Paisagem	5.2		
Ponte	47.3													
Aqueduto	21													
Rio	21													
Área rural	5.2													
Paisagem	5.2													
Canoagem no rio		<table><tr><td>Canoagem / Kayak</td><td>100</td></tr></table>	Canoagem / Kayak	100										
Canoagem / Kayak	100													
Igreja de arquitetura romana		<table><tr><td>Igreja</td><td>42.1</td></tr><tr><td>Monumento</td><td>42.1</td></tr><tr><td>Mosteiro</td><td>10.5</td></tr><tr><td>Área rural</td><td>5.2</td></tr></table>	Igreja	42.1	Monumento	42.1	Mosteiro	10.5	Área rural	5.2				
Igreja	42.1													
Monumento	42.1													
Mosteiro	10.5													
Área rural	5.2													

Desfolhada		<table><tr><td>Desfolhada</td><td>63.1</td></tr><tr><td>Rancho</td><td>15.7</td></tr><tr><td>Agricultores</td><td>10.5</td></tr><tr><td>População rural</td><td>5.2</td></tr><tr><td>Venda de milho para o São João</td><td>5.2</td></tr></table>	Desfolhada	63.1	Rancho	15.7	Agricultores	10.5	População rural	5.2	Venda de milho para o São João	5.2
Desfolhada	63.1											
Rancho	15.7											
Agricultores	10.5											
População rural	5.2											
Venda de milho para o São João	5.2											
Vindimas		<table><tr><td>Vindimas</td><td>100</td></tr></table>	Vindimas	100								
Vindimas	100											
Apicultor		<table><tr><td>Apicultor / a prática da apicultura</td><td>52.6</td></tr><tr><td>Mel</td><td>21.0</td></tr><tr><td>Colmeia</td><td>15.7</td></tr><tr><td>Abelhas</td><td>10.5</td></tr></table>	Apicultor / a prática da apicultura	52.6	Mel	21.0	Colmeia	15.7	Abelhas	10.5		
Apicultor / a prática da apicultura	52.6											
Mel	21.0											
Colmeia	15.7											
Abelhas	10.5											
Estufa		<table><tr><td>Estufa</td><td>89.4</td></tr><tr><td>Tapa sol</td><td>5.2</td></tr><tr><td>Plantação de morangos</td><td>5.2</td></tr></table>	Estufa	89.4	Tapa sol	5.2	Plantação de morangos	5.2				
Estufa	89.4											
Tapa sol	5.2											
Plantação de morangos	5.2											
Arar a terra		<table><tr><td>Arar a terra</td><td>47.3</td></tr><tr><td>Ancinho</td><td>31.5</td></tr><tr><td>Enxada</td><td>10.5</td></tr><tr><td>Ceifar</td><td>5.2</td></tr></table>	Arar a terra	47.3	Ancinho	31.5	Enxada	10.5	Ceifar	5.2		
Arar a terra	47.3											
Ancinho	31.5											
Enxada	10.5											
Ceifar	5.2											

- **Elementos da paisagem (urbana)**

Este exercício pretendeu analisar o nível de conhecimento dos alunos da EPAMAC sobre alguns aspetos do mundo urbano. Neste sentido foram selecionadas dezasseis figuras relacionadas com a cidade, implicando por parte do inquirido algum conhecimento prévio sobre o mundo urbano.

Tabela 5: Elementos da paisagem urbana

Imagem		Respostas dos alunos em percentagem %	
Grande Lisboa			
		Avenida	60
		Rotunda do Marquês do Pombal	20
		Cidade	20
Turistas			
		Turista a tirar fotos	100
Fábricas			
		Grandes fábricas	40
		Indústria	60
Biblioteca			
		Biblioteca	100

Reitoria da Universidade do Porto		<table><tr><td>Assembleia</td><td>80</td></tr><tr><td>Câmara Municipal</td><td>20</td></tr></table>	Assembleia	80	Câmara Municipal	20
Assembleia	80					
Câmara Municipal	20					
Teatro Nacional D. Maria II		<table><tr><td>Universidade do Porto</td><td>80</td></tr><tr><td>Museu do Bolhão</td><td>20</td></tr></table>	Universidade do Porto	80	Museu do Bolhão	20
Universidade do Porto	80					
Museu do Bolhão	20					
Trânsito		<table><tr><td>Autoestrada</td><td>40</td></tr><tr><td>Trânsito</td><td>60</td></tr></table>	Autoestrada	40	Trânsito	60
Autoestrada	40					
Trânsito	60					
Hospital		<table><tr><td>Hospital</td><td>100</td></tr></table>	Hospital	100		
Hospital	100					
Porto de Leixões		<table><tr><td>Praia de Matosinhos</td><td>80</td></tr><tr><td>Praia turística</td><td>20</td></tr></table>	Praia de Matosinhos	80	Praia turística	20
Praia de Matosinhos	80					
Praia turística	20					

Praça de Ribeira		<table><tr><td>Praça</td><td>2</td></tr><tr><td>Restauração</td><td>2</td></tr><tr><td>Rua</td><td>1</td></tr></table>	Praça	2	Restauração	2	Rua	1
Praça	2							
Restauração	2							
Rua	1							
Estação de comboio		<table><tr><td>Estação de comboio</td><td>60</td></tr><tr><td>Estação de Campanhã</td><td>40</td></tr></table>	Estação de comboio	60	Estação de Campanhã	40		
Estação de comboio	60							
Estação de Campanhã	40							
Ciclovia		<table><tr><td>Ciclovia</td><td>60</td></tr><tr><td>Ciclista</td><td>20</td></tr><tr><td>Passeio de bicicleta</td><td>20</td></tr></table>	Ciclovia	60	Ciclista	20	Passeio de bicicleta	20
Ciclovia	60							
Ciclista	20							
Passeio de bicicleta	20							
Autocarro de turístico		<table><tr><th>Respostas</th><th>Percentagem %</th></tr><tr><td>Autocarro</td><td>60</td></tr><tr><td>Autocarro turístico</td><td>40</td></tr></table>	Respostas	Percentagem %	Autocarro	60	Autocarro turístico	40
Respostas	Percentagem %							
Autocarro	60							
Autocarro turístico	40							
Trotinetes		<table><tr><th>Respostas</th><th>Percentagem %</th></tr><tr><td>Trotinete</td><td>100</td></tr></table>	Respostas	Percentagem %	Trotinete	100		
Respostas	Percentagem %							
Trotinete	100							

Uber eats/glovo		<table><tr><th>Respostas</th><th>Percentagem %</th></tr><tr><td>Comida ao domicílio</td><td>100</td></tr></table>	Respostas	Percentagem %	Comida ao domicílio	100
Respostas	Percentagem %					
Comida ao domicílio	100					
Festival de música		<table><tr><th>Respostas</th><th>Percentagem %</th></tr><tr><td>Festival</td><td>100</td></tr></table>	Respostas	Percentagem %	Festival	100
Respostas	Percentagem %					
Festival	100					

Síntese dos resultados da avaliação diagnóstica

Após a resolução destes três exercícios a professora projetou, em aula, os resultados dos alunos da Zarco à EPAMAC e vice-versa, reforçando assim a forma como o outro vê o campo e a cidade, respetivamente. A maioria dos presentes demonstrou entusiasmo na execução das tarefas propostas, pois sentiam-se motivados a partilhar o seu trabalho com alunos de uma outra escola. Este trabalho foi útil na posterior lecionação de aulas sobre o tema “os espaços organizados pela população”, permitindo os desenhos enquadrar conceitos como “SAU”, “Campo aberto” “Campo fechado”, “sistema de pousio”, etc.

A descrição sobre as paisagens urbanas e rurais, pelo olhar dos alunos da cidade e do campo, são notoriamente genéricas, mas, não obstante, servem como um indicador das perceções detidas sobre estes territórios.

Relativamente à leitura dos alunos da ESJGZ acerca da paisagem rural, o conhecimento genérico sobre a paisagem natural (vales, rios, espaços verdes, espaços ribeirinhos e animais), o património construído (igrejas, estradas e casas) e os costumes rurais (vindimas, desfolhadas, etc.) revela pouco conhecimento acerca das estruturas agrárias e dos recursos humanos e naturais. No conjunto de figuras do exercício 3,

apenas 19% das imagens tiveram interpretações adequadas, sendo elas: “vindimas”, “canoagem” e “sistema de rega”. As demais respostas aproximaram-se do termo adequado, ao referirem, por exemplo, “Agricultura” e “campo agrícola” quando o desejado seria “campo cultivado”, ou “árvore” quando o desejado seria “sobreiro”.

Neste contexto pretendeu-se, com a turma da ESJGZ, destacar ainda os conceitos e a caracterização das estruturas agrárias das paisagens, atendendo a fatores físicos e humanos. Para além disto, procurou-se com estes últimos realçar as atividades agrícolas em território nacional visando uma melhor aprendizagem das terminologias do setor primário através da lecionação das aulas sobre os “espaços rurais em mudanças”.

Respetivamente à turma da EPAMAC, notou-se que apesar das ilustrações produzidas sobre a paisagem urbana estarem coerentes com a realidade, houve coerência na interpretação das imagens sobre a cidade. Houve uma maior relevância para os elementos mais comumente conhecidos, como por exemplo carros, prédios e trânsito. Constatou-se que 43% das imagens foram adequadamente identificadas, com vocábulos como “biblioteca”, “turista”, “festival”, “hospital”, “trotinetes” e “comida ao domicílio”, o que se justifica pela proximidade destes termos ao seu dia-a-dia. A interpretação relacionada ao “autocarro turístico” e à “estação de comboio”, foram consideradas parcialmente adequadas, pois as suas descrições estavam incompletas. As respostas registadas que não foram consideradas adequadas tendem a ser mais genéricas, como “avenidas”, “fábricas” e indústrias” – comumente associadas às cidades.

Os resultados poderiam, muito provavelmente, ser diferentes se estes alunos estivessem a falar sobre os elementos da paisagem com os quais estão familiarizados. Nesta perspetiva, pretende-se aplicar um outro exercício sobre a descrição do próprio território, para avaliar a “familiaridade” com o território onde habitam.

Ao compartilharem os resultados destes exercícios uns com os outros, os alunos não só reforçaram os próprios conhecimentos, mas tiveram também a oportunidade de aprender com as abordagens e perspetivas dos outros, facilitando assim, através da

curiosidade, a promoção de novos conhecimentos. Daqui, foi possível observar diferentes perspetivas e níveis de compreensão de cada grupo em relação aos temas atribuídos. A clareza na apresentação dos conceitos e a capacidade de transmitir a ideia do trabalho também foi alvo de avaliação.

A leitura da paisagem aos olhos do outro é muito importante pois representa o contexto socioambiental no qual estão inseridos. Para além disso, ao utilizar as imagens como recurso didático, a professora teve a oportunidade de tornar a aprendizagem mais significativa e holística.

4.2. A exploração dos conceitos para o seu território (ii)

Desenvolver o conceito do “urbano” e “rural” foi o tema orientador desta atividade, que tinha como objetivo construir e definir estes conceitos com os alunos recorrendo ao vocabulário geográfico. Esta atividade desenvolveu-se a partir de uma ficha de trabalho “À volta do conceito”, e serviu para avaliar os conhecimentos dos alunos em relação ao tema na sua diversidade, complexidade e profundidade. Ademais, permitiu também identificar as áreas que precisam de mais atenção ao nível da compreensão da matéria.

O estudo da paisagem desempenha um papel bastante significativo, especialmente no que diz respeito ao ensino da geografia. Através deste exercício, procurou-se perceber de que forma os alunos distinguem e interagem com os ambientes rurais e urbanos. Importa mencionar que, antes da aplicação deste exercício, a professora dialogou com os alunos sobre os elementos que compõem estas paisagens e a integração dos mesmos na construção do conceito, tendo em conta os conhecimentos empíricos sobre as paisagens em questão.

Para responder a este exercício os alunos tiveram em consideração as definições de espaço urbano e de cidade, descritas no manual do Ensino Secundário - Manual Geo.pt 11.º ano, da Areal Editores. Aqui, o **espaço urbano** define-se como é “uma área de forte concentração populacional e grande densidade de construções, que funciona

como polo de atração e onde a terceirização é um fenómeno evidente”. Por **cidade** entende uma “entidade individualizada com certa dimensão e densidade onde se desenrola um conjunto expressivo e diversificado de atividades”. E por espaço rural, através da lecionação do módulo de UFCD 4303 – Ambiente e recursos naturais, ao referir os recursos da paisagem rural em diversas saídas de campo.

De seguida, solicitou-se aos alunos que preenchessem uma ficha com o objetivo de descrever, em detalhes, o conceito de paisagem rural e urbana. A ficha estrutura-se da seguinte forma:

- a) Definição da paisagem urbana/rural, com o objetivo de elaborar uma descrição sobre o conceito;
- b) Elaboração de uma pergunta cuja resposta é um conceito – neste quesito, importa conceber uma pergunta cuja resposta é o conceito construído no item anterior.
- c) Descrição do conceito numa frase – tem por objetivo construir um resumo do conceito;
- d) Listagem das características – elencar características associadas às paisagens;
- e) Elaboração de um diagrama/esboço para ilustrar o conceito – tem por objetivo ilustrar o conceito de paisagem urbana/rural;
- f) Descrição de palavras-chave – associar palavras que sintetiza a ideia de paisagem urbana/rural.

a) A paisagem urbana e a rural

ESJGZ

Atendendo ao fato da grande maioria dos elementos da turma residirem em áreas urbanas, verificou-se que quase todos usam a cidade onde habitam como referência para responderem às questões.

Quando solicitada a descrição de uma paisagem urbana, os alunos referiram frequentemente o sistema viário, ao destacar “estradas”, “avenidas”, “acessibilidade

enorme”, “(...) carros e pessoas nas ruas”, “ruas movimentadas (...)”, “muita gente a transitar”, “sinónimo de acessibilidade”, “(...) carros entre semáforos”, “um conjunto de edifícios, supermercados, educação, e postos de saúde.” Não obstante as respostas no geral foram muito genéricas, como por exemplo: “Tudo o que não é rural”.

Por outro lado, houve quem referisse cidade como sinónimo de paisagem urbana, a saber: “Agrupamento de cidades”, “paisagens das grandes cidades”, “tudo o que vemos nas cidades” e “paisagens de cidades no espaço urbano”.

Ainda assim, alguns alunos expressaram a importância das **áreas centrais e funcionais** das cidades, ao referenciar que a “Paisagem urbana é um centro cujas ofertas são compostas por escolas, hospitais, centros industriais, etc.”

As questões que se desviaram do pretendido são reveladoras dos elementos que mais marcaram a aula sobre “Áreas urbanas: dinâmicas internas”. Referem-se “(...) mistura dinâmica de arranha-céus, imponentes, ruas muito movimentadas por carros e pessoas (...)”, sugerindo um ambiente dinâmico com “pessoas apressadas”. Houve uma ênfase clara nas menções ao desenvolvimento de infraestruturas e à diversidade cultural e arquitetónicas das cidades ao citar “uma mistura de arquitetura moderna e histórica”. Destaca-se ainda “(...) um cenário marcado pelo verde de praças e parques.”

Os discentes aludiram à função industrial das cidades ao falarem da paisagem urbana como “uma zona com indústria” que traz desenvolvimento e “vários tipos de emprego”.

Adicionalmente, fizeram referência ao estilo de vida urbano e às atividades económicas de base terciária e secundária, pela manifestação de características típicas de territórios de alta densidade e de dinamismo económico ao referirem: “uma zona populosa com indústrias e zonas turísticas.”

Houve ainda quem citasse o tamanho da área urbana em comparação ao da área rural, referindo que “é maior do que a zona rural”. Esta afirmação pode estar relacionada com os ensinamentos das aulas sobre o despovoamento de algumas áreas rurais e o crescimento demográfico das grandes cidades, como Porto e Lisboa.

EPAMAC

As descrições recaem na abordagem clássica ao mundo rural: “Na paisagem rural podemos presenciar vastas extensões de terras cultivadas, pequenas aldeias, quintas e casas de turismo rural”; “grandes extensões de terra para o desenvolvimento de atividades agrícolas precárias florestais que correspondem ao setor primário”. Existe, portanto, uma ênfase sobre a economia primária (agricultura, pecuária) e a paisagem natural.

De seguida, há uma referência às oportunidades económicas, como é o caso do turismo rural, sustentadas nas características deste território: “A paisagem rural é formada por espaços verdes em grande extensão usados para plantações e criação de gado, igualmente para o turismo rural” e “A paisagem rural engloba tudo o que está relacionado com campos cultivados, natureza, património imaterial”.

Uma discente mencionou que o espaço rural serve “para a fuga das pessoas e para o descanso da carga de trabalho das cidades”. Vê-se o espaço rural, portanto, como uma alternativa à cidade que proporciona um momento a desfrutar nos tempos livres. Por outro lado, surge a perspetiva que nega tudo o que não é urbano: “A paisagem é qualquer região geográfica não classificada como zona urbana. Paisagem que favorece como uma atividade agropecuária.”

b) Elaboração de uma pergunta cuja resposta é um conceito

ESJGZ

Alguns discentes focaram em aspetos específicos, como as características associadas ao conceito de cidade, descrevendo uma área com densidade populacional elevada e grande concentração de atividades económicas, sobretudo terciária. De facto, ao perguntarem “Qual o conceito de uma cidade com indústria e muita população?”, estão implicitamente a assumir que a cidade pode envolver outros setores de atividade, como a indústria. Do mesmo modo, ainda que formulado de uma forma confusa, a formulação “Qual o conceito de uma cidade com muita população?” pode estar relacionada com a concentração massiva de pessoas em determinadas cidades,

enquanto outras são menos densas ou, ainda, a tentativa de indução de uma resposta que conduza a uma das diferenças entre o urbano e o rural.

Ademais, as questões “A diversidade da paisagem urbana é plural?” ou “Vários tipos de emprego e espaços de lazer, fazem parte de uma paisagem urbana?”, provavelmente procurariam fazer referência à paisagem multifuncional, onde coexistem diversas funções e empregos urbanos, nomeadamente do setor terciário, político-administrativo, religioso, residencial, a cultural, turística, industrial e defensiva. Nesta linha de pensamento, algumas questões refletem essencialmente as dúvidas iniciais sobre as “principais funções urbanas”, nomeadamente a função vulgar, ao questionar: “onde se vê mais supermercados?” O uso do conceito de função vulgar relaciona-se com atividades fornecedoras de um bem ou serviço de utilização muito frequente, pelo que estão disponíveis em qualquer lugar, como por exemplo supermercados, mercearias, etc.

A expansão das cidades através da concentração populacional, que no decorrer dos anos se tem estendido ao longo de todo o território nacional, também não parece ser alheia quando se questiona “O que podemos observar quando olhamos para uma metrópole com constante crescimento?”, ou ainda “Que tipo de habitação tem uma paisagem urbana?”, talvez aqui mais direcionada para a presença de construção em altura e/ou habitação multifamiliar.

Este questionamento pode revelar uma preocupação com os tipos moradias ou até mesmo a função residencial de classe alta onde vivem alguns.

EPAMAC

No geral, as alunas conseguiram atingir o objetivo pretendido, pelo que a maioria das questões foram expostas de forma clara e coerente. É de chamar atenção que as questões variam bastante e não se assemelham na sua composição:

“Na tua opinião, qual achas que são os elementos que englobam a paisagem rural?”

“Para que serve as grandes extensões de terras existentes na paisagem rural?”

“Quais são os elementos que compõe a paisagem rural?”

“Na tua opinião, a paisagem rural serve apenas para a produção de gado e plantações, ou também para o uso do turismo?”

Não obstante, uma questão não atingiu o objetivo pretendido, uma vez que a resposta não se refere ao conceito de paisagem rural: “Será que conseguiam viver em uma casa de campo”?

c) Descrição do conceito numa frase

ESJGZ

Com este exercício, visou-se perceber o poder de síntese dos alunos, ao definir o conceito numa frase com os elementos que mais lhe chamassem a atenção. Deste modo, 22% dos inquiridos relacionaram paisagem urbana a “acessibilidade” seguido de 17% que mencionaram “confusão”. Seguidamente, 13 % mencionaram “arquitetura”, referenciado os aspetos de modernidade da cidade, a presença de prédios e cultura.

Neste seguimento, 8% fizeram alusão à presença de pequenas vilas e poucos espaços verdes. O mesmo percentual se aplica as ruas, ao centro histórico e ao aspeto dinâmico que uma cidade oferece. Numa ótica construtiva, 4% fizeram referência ao emprego, aos aspetos físicos e humanos, a viadutos, Porto, casas e escola.

Muitos dos alunos descreveram o conceito de paisagem urbana numa perspetiva da infraestrutura da cidade, representando a composição de vários elementos, nomeadamente: prédios, ruas, viadutos, boas acessibilidades, vários tipos de emprego, centro históricos.

EPAMAC

Na perspetiva das alunas, as ruralidades definem-se pela dinâmica dos valores locais e ações dos seus moradores, tradições e técnicas incorporadas à atividade agropecuária. A componente natural e paisagística está também presente na composição da paisagem: “A paisagem rural relaciona tudo o que tem haver com campos cultivados e paisagem natural”.

Muitas das referências são exclusivamente voltadas para a atividade primária, como por exemplo: “Utilização de terrenos para desenvolver atividades dos setores

primários”. Ao lado desta atividade, o setor dos serviços também demonstra força na paisagem rural, referindo uma aluna que: “A paisagem rural serve para o turismo, porém igualmente para os investimentos agropecuários”. Por outro lado, a imagem do espaço é citada para refletir o estilo de vida dos moradores rurais: “Na paisagem rural o tempo parece desacelerar, enquanto podemos apreciar quintas e locais verdes magníficos com plantação de alimentos”.

d) Características da paisagem urbana e rural

ESJGZ

A principal abordagem relativa às características da paisagem urbana enquadra-se numa perspetiva da infraestrutura, com destaque para os edifícios, os transportes públicos e as pessoas.

Com óticas divergentes, alguns alunos referenciaram o “verde” ora, ausente, ora presente nas cidades. Esta discrepância pode estar relacionada ao local de residência de alguns dos estudantes, e com a maior ou menor proximidade com espaços verdes.

O destaque para a palavra poluição pode revelar uma preocupação dos estudantes com a pouca qualidade ambiental existentes nas cidades. Ademais, foram citadas características com alguma conotação negativa, a saber: trânsito, carros e stress. Por outro lado, a visão mais positiva sobre o urbano manifesta-se em referências à escola, casas, monumentos e oportunidade de trabalho. Realçam, também, a existência de centro de saúde, hospitais, carros, rodoviária e economia em escala menor, provavelmente pela falta de uso destes serviços na rotina diária. Vale destacar que a palavra “acessibilidade” foi pouco mencionada em comparação ao quesito anterior onde teve maior destaque para o termo.

b)



Tabela 6:Características da paisagem urbana

Descrição	Porcentagem (%)	Descrição	Porcentagem (%)
Edifícios	54.55	Transporte público	45.45
Parques e áreas verdes	18.18	Turismo	13.64
Comércio	18.18	Carro	13.64
Educação/escola	18.18	Pontes e túneis	9.09
Habitação/casa	18.18	Trânsito	9.09
Arquitetura/monumentos	18.18	Supermercado	9.09
Praia	13.64	Universidade	9.09
Oportunidades de trabalho	13.64		

EPAMAC

Neste ponto, destacam-se as referências à infraestrutura das moradias da região, construídas, maioritariamente, com produtos endógenos da região como pedra e madeira. Chama-se atenção aos aspetos culturais da ruralidade, como os

monumentos, as festas tradicionais, e as músicas folclóricas como património imaterial.

Enfatizou-se a agricultura e a valorização dos recursos endógenos. Destacaram-se também as vinhas e vindimas como elementos marcantes da paisagem rural.

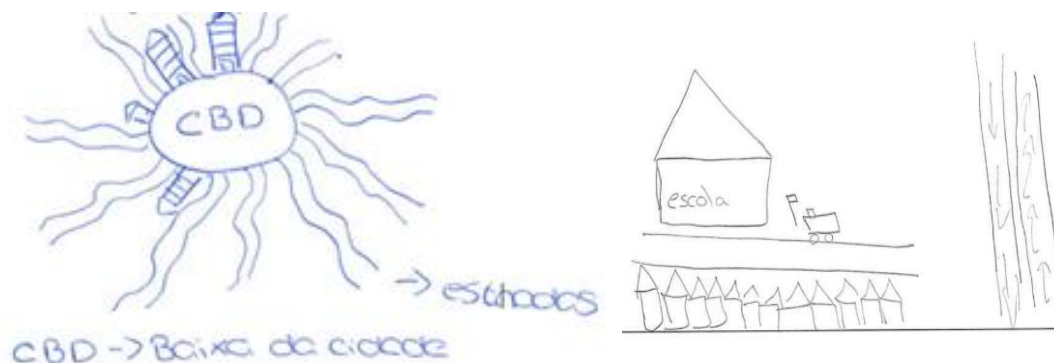
Tabela 7: Características da paisagem rural

Descrição	Percentagem (%)	Descrição	Percentagem (%)
Casas antigas/pedra/madeira	100%	Turismo rural	20%
Campos cultivados	60%	Quintas	20%
Natureza	60%	Cultura	20%
Agricultura	60%	Rocha	20%
Monumentos	60%	Aldeia	20%
Gado	40%	Matéria-prima	20%
máquinas de produção agrícola	40%	Gastronomia	20%
Vinhas/vindimas	40%	Estrada de paralelo	20%
Recursos de água	40%	Estufas	20%
festas da aldeia,	40%	Músicas folclóricas	20%
Rochas	40%		

e) Elaboração de um diagrama/esboço para ilustrar o conceito

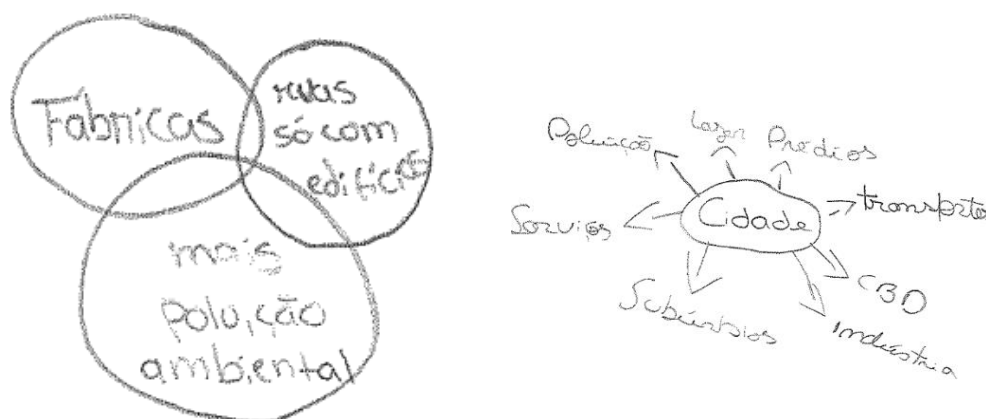
A primeira ilustração, evidencia uma concentração de funções centrais, fazendo referência ao CBD (*Central Business District*), com a representação da distribuição espacial das estradas ao lado de prédios, dando a ideia da forte expansão e conectividade do centro urbano. Notou-se claramente a aplicação de ideias associadas ao tema “**diferenciação funcional das cidades**” e “**áreas funcionais que compõem a cidade**”. O segundo desenho faz referência à existência de acessibilidade à uma escola. Isto deve-se ao fato da ESJGZ estar servida pela linha de metro facilitando o Acedido dos alunos à instituição de ensino (figura 45).

Figura 12: Esboço dos (a) alunos(a) A e B sobre os aspetos da paisagem urbana



Aparece ainda uma ilustração em formato de Diagrama de Venn, que simboliza graficamente a interceção de três elementos da paisagem urbana: fábricas, edifícios e poluição. A terceira ilustra a existência de serviços, poluição, lazer, prédios, transportes, indústria e subúrbio, representando o seu carácter multifuncional (figura 46).

Figura 13: Esboço dos(a) alunos(a) C e D sobre os aspetos da paisagem urbana



De seguida, foram ilustrados dois gráficos em estilo de mapa mental (figura 47), exibindo a ligação da paisagem urbana a elementos ambientais, socioeconómicos e de acessibilidade. Esta correlação representa um resumo das características específicas de uma área funcional.

Um outro destaque, se dá através de um gráfico triangular, representando uma fatia da paisagem em um formato hierárquico (figura 48).

Figura 14: Diagrama dos(a) alunos(a) E e F sobre a paisagem urbana



Nesta perspectiva, o(a) aluno(a), referiu as altas construções no topo da pirâmide, dando a ideia que este seria o elemento mais importante da paisagem urbana. Seguidamente, são listados a indústria e centro da cidade. Em seguida, são elencados: transportes e a população densa, dando a ideia de os transportes tem uma importância maior em função de servir à população.

Figura 15: Hierarquia da paisagem urbana por um aluno da ESJGZ

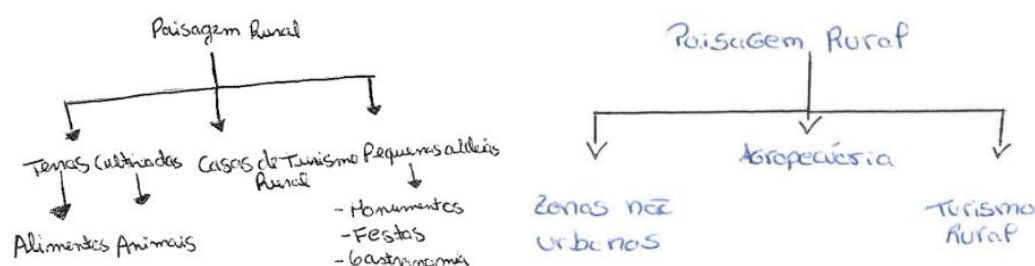


EPAMAC

As ideias apresentadas nos esboços estão coerentes com os conceitos de paisagem rural concebidos no quesito anterior. A matriz elementar prevalecente distingue o rural pela importância das atividades primárias, do turismo rural e da paisagem natural.

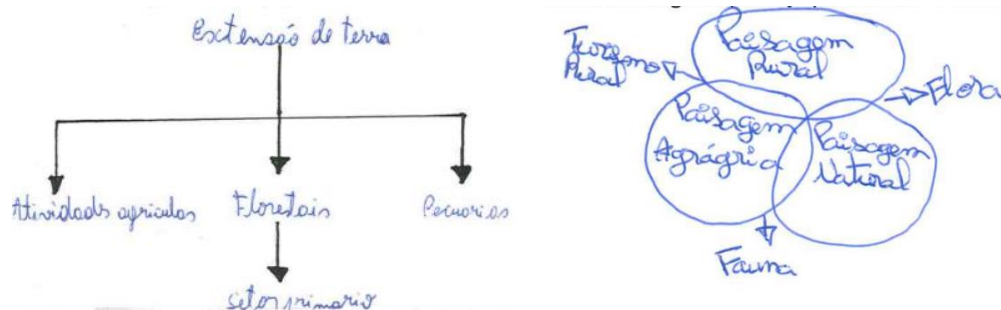
Três alunas recorreram ao diagrama de árvore, utilizado para sequenciar ou organizar informações de forma categórica. Os dois primeiros gráficos, aludem à agropecuária, turismo e festas tradicionais como base da paisagem rural. A segunda imagem, traduz-se através da diferenciação de tudo o que não é urbano (figura 49).

Figura 16: Esboço das alunas sobre a paisagem rural



A terceira imagem (figura 50) traduz a importância do setor primário. E, por último, uma representação em Diagrama de Venn relaciona os elementos naturais, da fauna e da flora dentro da paisagem rural, dando a ideia de união e coesão do território rural.

Figura 17: Representação da paisagem rural alunas da EPAMAC



f) Descrição de palavras-chave

No que se refere à descrição das palavras-chaves, os discentes referenciaram os aspetos positivos da cidade em maior quantidade. No entanto, características como a poluição e o trânsito destacaram-se também no reino das adversidades sentidas na cidade. Vale mencionar, que o turismo teve uma pequena representação, ainda que o Porto e Matosinhos sejam locais de grande afluência de turistas ao longo de todo o ano.

Dentre as palavras-chaves relacionadas com a paisagem rural, destacam-se mananciais de água, equipamentos agrícolas e toda a fauna e flora envolvente. Também fizeram referência, em menor quantidade, aos viveiros de plantas, à vida silvestre e a elementos relacionados ao agroturismo.

Figura 18: Associação de palavras-chave da paisagem urbana (a) e rural a)



Tabela 8: Tabela 4: Associação de palavras-chave da paisagem rural

Descrição	Percentagem (%)	Descrição	Percentagem (%)
Rios	60.00	Porcos	20.00
Árvores	40.00	Agricultura	40.00
Vacas	20.00	Fauna	20.00
Tratores	40.00	Vinhas	20.00
Campos	40.00	Animais	40.00
Turismo rural	20.00	Flora	20.00
Quintas	40.00	Adegas	20.00
Estufas	20.00		

Tabela 9: Associação de palavras-chave da paisagem urbana

Descrição	Percentage m (%)	Descrição	Percentage m (%)	Descrição	Percentagem (%)
Poluição	54.55	Calçadas	4.55	Cidade	4.55
Densidade populacional / multidão	45.45	Parques	4.55	Turismo	4.55
Tráfego / Trânsito	27.27	Estilo de vida	4.55	Indústria	4.55
Agitação / Confusão	22.73	Supermercados	4.55	Espaços públicos	4.55
Shoppings	18.18	Serviços	4.55	Praia	4.55
Transportes	13.64	Grandes cidades	4.55	Arquitetura	4.55
Comércio	13.64	Modernidade / Arquitetura	9.09	Ruas	4.55
Hospital	13.64	Carros	9.09	Movimento	4.55
Arranha-céus	13.64	Especulação imobiliária	9.09	Rodoviárias	4.55
Atração	13.64	Modernidade / Arquitetura	9.09	Sinais luminosos	4.55
Comércio	9.09	Bancos	9.09	Aglomerado	4.55
Barulho	9.09	Urbanização	9.09	Identidade cultural	4.55
Empresa	9.09	Prédios	9.09		
Acessibilidade	9.09	Emprego	9.09		

➤ **Síntese “À volta do conceito” – Paisagem rural e urbana**

As descrições sobre as paisagens urbanas e rurais aqui relatadas são notoriamente antagónicas. Há diferenças quanto ao tipo de habitação, à paisagem natural, ao estilo de vida e à tipologia de atividades económicas. Seria, de resto, de esperar que as descrições fossem distintas, em função da vivência e das realidades dos alunos.

No espaço rural, a paisagem natural, como a floresta, os cursos de água e as áreas naturais, é valorizada enquanto atrativo turístico, agregando maior valor e diferenciação ao território rural. Nas descrições dos alunos, a base produtiva, que

abrange um conjunto significativo de atividades económicas, recai na agropecuária e na exploração tanto de minerais, quanto de florestas. Um outro destaque identifica-se na produção de renda através da criação de cavalos, vaca, porcos e ovelhas.

A ênfase no dinamismo do turismo rural pode servir para complementar a economia primária, bem como ajudar a fixar as pessoas ao território. Associado ao turismo, o enfoque colocou-se no património material e imaterial, que constitui um fator de atratividade de turistas e novas empresas a uma determinada região.

Ainda no território rural, destacam-se as condições das habitações que são distintas da cidade, tanto na concentração quanto na dimensão.

Relativamente à paisagem urbana, a descrição incide sobre a densidade populacional, envolvendo muita agitação e confusão. A problemática da paisagem urbana é destacada por meio da indicação do trânsito e poluição.

Por sua vez, as fábricas foram elementos bastante citados, talvez pela familiaridade encontrada em Matosinhos - localidade com grande representação de algumas conserveiras de peixe (sardinha) que serviu como oportunidade de emprego durante muitos anos.

Há uma clara dicotomia, no que diz respeito à diferenciação das duas paisagens. Os alunos fazem uma distinção entre rural e urbano, dando a sensação de que existe uma fronteira entre os dois territórios. As descrições dos dois espaços geográficos são apresentadas como um território sem transições. É natural que haja alguma confusão na descrição dos conceitos sobre as duas paisagens, devido à complexidade e implicâncias territoriais. Os dados encontrados refletem essencialmente as dúvidas iniciais dos alunos sobre a matéria abordada no âmbito dos subtemas “Espaços rurais em mudança” e “Áreas urbanas: dinâmicas internas”.

No entanto, o rural descrito aqui não é tão abrangente, pois não se identificaram elementos como o abandono rural, o despovoamento e a perda de competitividade económica, o desordenamento florestal, incêndios e a escassez dos transportes públicos. Estes constrangimentos relacionados à paisagem rural têm-se destacado em função do avanço da modernidade e das novas oportunidades no mundo urbano.

Por sua vez, a pertinência deste exercício reside na importância de distinguir as diferentes paisagens, especialmente aquelas que não fazem parte da vivência do indivíduo, podendo provocar um sentimento de distanciamento em função do desconhecido. Compreender estas paisagens é essencial para projetar no aluno o sentimento de cuidado e de pertença destes territórios.

No que toca aos elementos não relatados pelos alunos do espaço urbano, destacam-se as hortas urbanas, provavelmente por não fazer parte da realidade da vivência dos discentes. A nível da mobilidade, não se fez referência às trotinetes e aos aeroportos. As abordagens a nível da problemática social, como por exemplo os sem abrigos não foi mencionado. Dada a proximidade da escola ao mar e ao Porto dos Leixões, os mesmos também não foram referenciados, destacando a falta de conexão com o seu território.

Através da análise destes exercícios, identificou-se que a linguagem geográfica utilizada é bastante superficial, sendo necessário aprofundar os conceitos. Durante a lecionação das aulas, buscou-se enfatizar estas lacunas, propondo a elaboração de um vídeo para facilitar a partilha da informação.

Comparativamente, pode-se notar maior clareza na conceituação da paisagem rural, dando a entender que a paisagem urbana é complexa e requer um maior nível de compressão sobre a matéria.

4.3 “Reproduzir & partilhar” as aprendizagens (iii)

➤ Elaboração de um vídeo sobre a paisagem urbana

Alunos da ESJGZ

O vídeo elaborado pela turma do 11º/9 da ESJGZ representou os principais elementos que compõe a paisagem urbana, com uma duração de 2 minutos e 29 segundos. Este exercício serviu como base para partilhar o conhecimento mútuo entre os alunos, após a resolução do exercício “À volta do conceito”.

As imagens apresentadas no vídeo fazem referência a pontos turísticos e a monumentos importantes da cidade do Porto, nomeadamente a Ponte Maria Pia, a Ponte Infante Dom Henrique, a Ponte Luís I, a Torre dos Clérigos, o Centro histórico do Porto, a Praça Gomes Teixeira (Praça dos Leões), o Rio Douro, o Teleférico de Gaia e o Cais de Gaia.

Outros elementos retratam a dinâmica urbana da cidade: Ilhas, residências verticais (próximas da rua da Lomba, Bonfim, Porto), e o fenómeno de gentrificação. Verificou-se nitidamente a segregação residencial e existência de áreas de bairros sociais e habitações unifamiliares, em detrimento de edifícios em altura, representando a valorização da cidade em função do valor do solo. A função económica fez-se representar na referência ao El Corte Inglês de Gaia, importante *department store* da localidade.

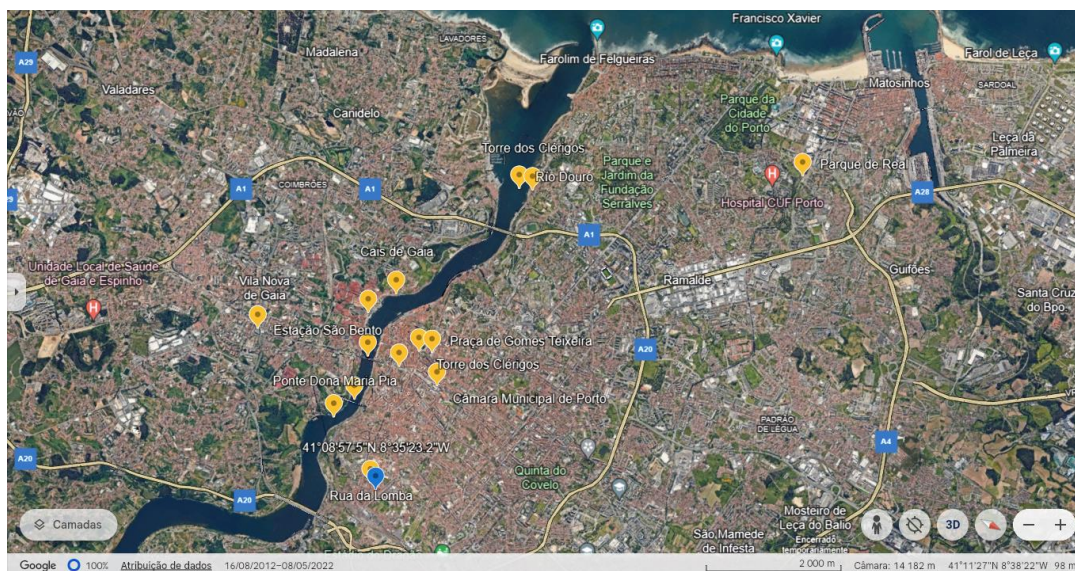
Os discentes também referenciaram algumas situações problemáticas existentes na realidade urbana, como por exemplo o tráfego e a poluição.

Por outro lado, apresentaram elementos que visam facilitar a acessibilidade às cidades, tais como locais de estacionamento e ciclovias.

Já os modos de transportes, como o comboio (Estação de São Bento) e o metro (Estação de Parque Real) foram destacados como elementos marcantes no desenvolvimento das cidades e na projeção da acessibilidade.

A Câmara Municipal do Porto foi apresentada de forma a retratar a importância política daquele local, sendo a presença do poder financeiro manifesta na inclusão de dois bancos. A função residencial estava ausente.

Figura 19: Pontos estratégicos da paisagem urbana



Fonte: Google Maps, 2024

➤ **Elaboração de um vídeo sobre a paisagem rural – alunos da EPAMAC**

Em representação da paisagem rural, as alunas da turma do 11º ano da EPAMAC fizeram referências massivas aos recursos faunísticos e florísticos da zona. O vídeo tem a duração de 3 minutos e foi filmado em Rosém, uma freguesia do Município de Marco de Canaveses.

Inicia com a apresentação de uma zona de pinheiral, referindo a importância da floresta, refletindo o valor económico da atividade de silvicultura marcante na zona.

É possível observar maciços rochosos e afloramentos de rochas graníticas, que são elementos marcantes da região. Vale realçar o potencial de exploração económica deste mineral, por exemplo, para a construção de casas. Reportou-se uma exuberância de ribeiras e cursos de água.

Há uma referência ao Sobreiro (*Quercus suber*) que potencialmente ilustrou a sua utilidade económica através da produção de cortiça.

Ainda no campo das principais atividades económicas marcadas da zona rural, assinalaram-se nas atividades primárias a agropecuária e o pastoreio de ovelhas, bem como campos em pousio e campos abertos. Reproduziu-se também uma estufa e o espaço onde se realiza a prática hidropónica. Pode-se também verificar a presença da cultura da vinha, que pode ser vista enquanto é podada, como se costuma fazer uma vez ao ano, de outubro a novembro, na região demarcada dos vinhos verdes.

Outro destaque que também foi exposto foi a compostagem dos sobrantes da poda e a agricultura familiar para consumo próprio. O centro equestre Federado quatro estrelas da EPAMAC, representado no vídeo, faz referência ao potencial do ensino de equitação e competição com cavalos.

Figura 20: Pontos estratégicos da paisagem rural



Fonte: Google Maps, 2024

4.4. Expressão do saber - Partilha do vídeo (iv)

Os dois vídeos seguiram uma lógica de partilha cruzada de observações, onde os alunos da ESJGZ partilharam o vídeo sobre paisagem urbana com as discentes da EPAMAC e vice-versa.

Através da reprodução dos vídeos os alunos puderam explorar a variedade e diversidade de elementos que compõe ambas as paisagens. Os diferentes momentos do vídeo apresentam uma linguagem própria, ainda que simples, e estruturam-se num espaço limitado de tempo. Não obstante, proporcionam ao espetador a múltiplas experiências geográficas de leitura de mundo.

A partilha dos vídeos pelos alunos oferece uma compreensão das dinâmicas dos diferentes contextos geográficos e a concretização de alguns conceitos mencionados em aula.

A representação da cidade e do campo refletem a sua familiaridade, respetivamente, com a cidade e com o mundo rural, conforme vivam no Porto ou nas proximidades de Marco de Canaveses.

O fenómeno de gentrificação, referido no vídeo sobre a paisagem urbana, revela o processo de substituição da população tradicional, do núcleo histórico, por uma nova população.

Sobre as ilhas faz-se alusão a habitações que foram construídas relativamente perto de fábricas, para que o tempo de deslocação dos operários entre a casa e o trabalho não fosse grande. Estão distribuídas por toda a cidade do grande Porto, mas possui uma maior representatividade na parte oriental do Porto.

Noutra perspetiva, a qualidade ambiental referida no vídeo do rural representa um importante atrativo de pessoas para o descanso, lazer e turismo. A representação do turismo rural realçou a diversidade na exploração económica das áreas rurais.

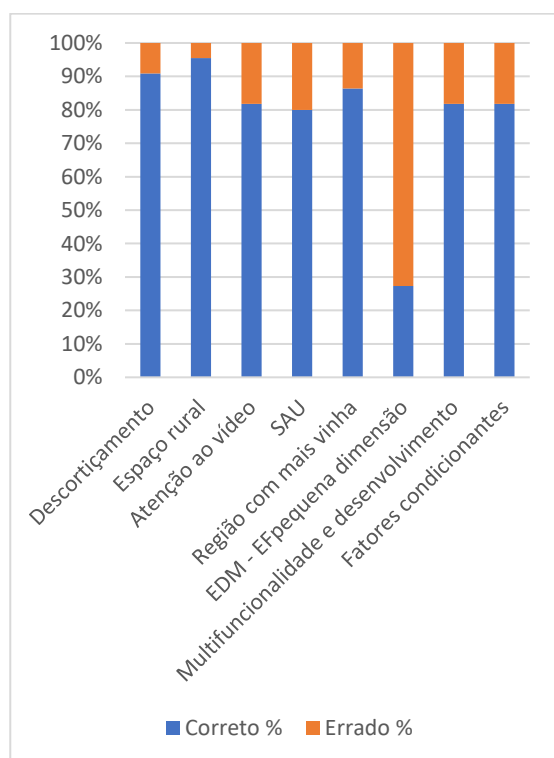
O sobreiro referenciado no vídeo rural reflete a sua importância para o mercado económico, nomeadamente na extração da cortiça. Um outro valor agregado a esta espécie é o seu potencial para proteção e retenção de fogos em certas alturas do ano.

As referências à prática de campos em pousio, um “campo aberto” e a uma estufa com referência à policultura e técnica da Hidroponia, representou os conceitos da geografia tratados em uma saída de campo.

Concluída a partilha dos vídeos, optou-se por aplicar um questionário aos alunos, elaborado a partir das temáticas abordadas nos dois vídeos.

A grande maioria dos temas relatados neste questionário tiveram um bom resultado, resultando uma média das respostas positivas, acima dos 80% ficando apenas em menor acerto as EDM – EF pequena dimensão, talvez porque os outros temas sejam mais fáceis de compreender do que os das Regiões Agrárias. A questão que se refere a “atenção ao vídeo” diz respeito à presença de “campos fechados” e “povoamento disperso (Gráfico 6).

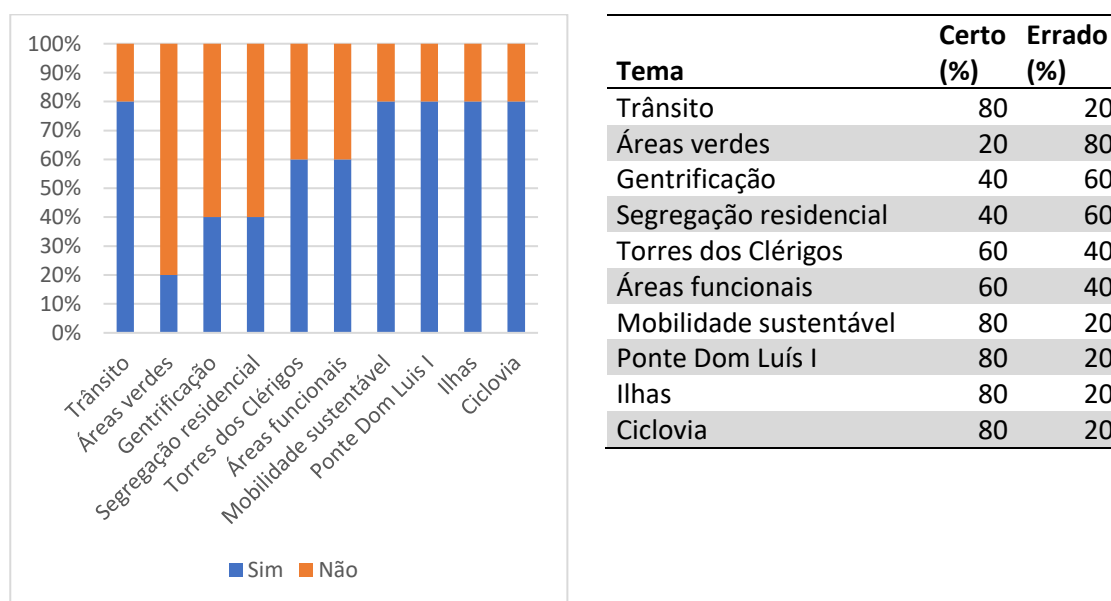
Gráfico 6: Respostas dos alunos da Zarco ao visionamento do vídeo produzido pela outra escola sobre a sua própria área.



Tema	Certo (%)	Errado (%)
Descortçamento	20	2
Espaço rural	21	1
Multifuncionalidade e desenvolvimento	18	4
Atenção ao vídeo	18	4
SAU	16	4
Região com mais vinha	19	3
EDM - EFpequena dimensão	6	16
Fatores condicionantes	18	4

Apenas três das questões propostas tiveram um resultado abaixo dos 50% (Gráfico 7). As respostas que incidem sobre o tema “Áreas verdes” tiveram o pior resultado em comparação aos temas “Trânsito”, “Mobilidade sustentável”, “Ponte D. Luís I”, “Ilhas” e “Ciclovía” que, com 80% de acertos, obtiveram o melhor resultado. Apesar dos temas serem próximos, a divergência nas respostas pode estar associada à falta de atenção, ou mesmo, a confusões no entendimento do tema. Por outro lado, não deixa de ser surpreendente que as respostas associadas às “Áreas verdes” computaram apenas 20% dos acertos, o que não deixa de ser surpreendente considerando que os discentes habitavam em território rural.

Gráfico 7: Respostas dos alunos da EPAMAC ao visionamento do vídeo produzido pela outra escola sobre a sua própria área.



O resultado positivo derivado deste questionário deu-se principalmente em função da partilha da informação através do visionamento dos vídeos sobre a paisagem rural e urbana. Para além dos temas trabalhados em sala de aula, a turma da Zarco beneficiou, também, do enriquecimento de informações *in loco*, numa visita de estudo à EPAMAC, onde puderam concretizar, numa aula de campo, as aprendizagens adquiridas em sala de aula.

Apesar da diferença nas respostas serem significativas, destaca-se o fato da turma da EPAMAC ter tido um papel mais ativo na concepção do vídeo, revelando um cariz mais prático da turma.

Após a exploração destes conceitos, elaborou-se um quadro de síntese onde se destacam as principais diferenças e/ou semelhanças entre espaços urbanos e rurais apontadas pelos alunos, bem como as novas aprendizagens adquiridas, os principais desafios e características existentes nos espaços em questão.

Tabela 8: Quadro de síntese partilha do vídeo

Aspetos	Espaço urbano	Espaço Rural
Características físicas e humanas	Grande densidade populacional.	Presença do agricultor.
Atividades económicas	Terciária e secundária (fábricas, turismo, indústria, comércio e serviços).	Primária e terciária (agropecuária, turismo, educação), agricultura familiar, silvicultura.
Infraestrutura	Concentração de edifícios, rede viária desenvolvida.	Pouca infraestrutura.
Estilo de vida	Confusão, correria, diversidade cultural, segregação socioespacial.	Lugar de descanso.
Sociocultural	Oportunidade de lazer e entretenimento.	Património imaterial (danças, gastronomia); património material.
Ambiental	Poucos espaços verdes, poluição atmosférica, paisagem mais artificializada.	Paisagem natural, valorização da fauna e flora; mananciais de água, ribeiras e quedas de água.

Considerações finais

O suporte teórico que sustenta este relatório permitiu não só clarificar o que se entende por territórios urbanos, rurais e aprendizagem colaborativa, mas também delinear os procedimentos metodológicos para este projeto-ação.

Das leituras realizadas, confirma-se que a utilização do método de aprendizagem colaborativa enquanto estratégia de partilha de conhecimento entre os alunos revela-se eficiente ao permitir que os discentes construam colaborativamente os seus conhecimentos e o da coletividade.

Assim, o objetivo geral definido para este trabalho – **“promover a aprendizagem da geografia a partir da partilha cruzada de pontos de vista vividos em contextos geográficos distintos”** – foi alcançado, no estrito âmbito da realização da parte empírica; ou seja, tudo indica que a aprendizagem de conceitos da geografia ancorada na interação entre alunos que vivem na cidade e no campo, sob a supervisão de uma docente, pode promover o pensamento crítico e também auxiliar na retenção das aprendizagens em sala de aula, tornando o ensino mais eficaz.

O estímulo constante por parte da docente através do uso de diferentes métodos de recolha de dados estimulou uma motivação coletiva dos alunos, resultando no sucesso das tarefas.

Desta forma, confirma-se que o primeiro objetivo específico – a experimentação e aplicação de recursos didáticos de comunicação e trabalho letivo sem contacto entre grupos – foi atingido. Contudo, os bons resultados dependem do nível de autonomia e do envolvimento ativo de cada aluno face às tarefas delineadas. Ademais, o que funciona melhor para uma turma, pode não funcionar de igual forma para a outra, daí a importância do docente enquanto mediador das aprendizagens.

O segundo e o terceiro objetivo específicos consubstanciam-se através da discussão do conceito do “urbano” e do “rural”, como também dos seus determinantes, incidindo na exploração das características distintas de cada um destes territórios. O urbano foi notadamente referenciado como uma área densamente povoada, com edifícios,

conexão de redes de transportes e diversidade de ofertas culturais. Com uma abordagem diferente, alguns discentes citaram elementos menos positivos que fazem parte de uma paisagem urbana, tais como o trânsito, a poluição e a agitação. Por outro lado, a paisagem rural foi marcada pelo contraste da paisagem bucólica, que atrai turistas com a finalidade de descansar, e a sua dependência da atividade agropastoril. Contudo, evidenciou-se a multiplicidade e a variedade dos elementos determinantes das paisagens neste estudo.

Vale destacar a pertinência e a relevância do uso do vocabulário geográfico no uso das definições das duas paisagens. A relevância dos exercícios que incide sobre a utilização dos conceitos trouxe benefícios no que toca a compreensão e aquisição de novas aprendizagens.

A reflexão em torno de cada um dos objetivos deste relatório responde à pergunta de investigação - **“O ponto de vista do outro (aluno), que está na “cidade” ou no “campo”, promove a participação, empatia e a aprendizagem?”** - no domínio dos exercícios realizados com os alunos, o que resultou na partilha e construção do conhecimento.

Durante o desenvolvimento deste projeto-ação, verificou-se que os discentes se mostraram bastante recetivos à execução das atividades, o que se refletiu na quantidade e qualidade das contribuições de cada elemento. A partilha de conhecimento associou-se a um ambiente generalizado de empatia que facilitou a transmissão de novas aprendizagens.

Por outro lado, surgiram algumas dificuldades e limitações à implementação deste trabalho, nomeadamente a gestão do tempo ao longo do ano letivo e a distribuição das tarefas pelos alunos no período certo, de forma a não atrapalhar o leccionamento do conteúdo programático.

Uma forma diferente de enriquecer este trabalho seria pedir aos alunos para responderem às questões formuladas na ficha “À volta do conceito” e marcarem no *google earth* os locais referidos nos vídeos. Um exercício deste tipo poderia proporcionar maior fixação dos conteúdos.

Por fim, considera-se que a realização deste projeto facilitou a troca de conhecimentos entre os alunos, demonstrando que a promoção de diferentes pontos de vista fomenta as aprendizagens e enriquecer as dinâmicas das aulas, sendo que o elemento curiosidade em saber como alguém “de outras geografias” e do mesmo nível de escolaridade vê o seu território, constitui o fator mais marcante para a motivação dos alunos no seu processo de aprendizagem.

Referências bibliográficas

- AUSUBEL, D. P. (2003). **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
- BASSALOBRE, J. (2013). **Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 29, n. 01, p. 311-317.
- BECKER, F. (1993). **Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos**. Porto Alegre: Paixão de Aprender, n. 5, p. 18-23.
- DEWEY, J. (1958). **A Filosofia em Reconstrução**. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional.
- DIAS, G. P. P., SAUAIA, A. C. A., & YOSHIZAKI, H. T. Y. (2001). **Estilos de aprendizagem Felder-Silverman e o aprendizado com jogos de empresa**. RAE-Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 53, n. 5, p. 469-484.
- DIESEL, A., SANTOS BALDEZ, A. L., & NEUMANN MARTINS, S. (2017). **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Revista Thema, 14(1), 268-288. <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>
- GIUSTA, A. da S. (1985). **Concepções de Aprendizagem e Práticas Pedagógicas**. Educ. Rev., Belo Horizonte, v. 1, p. 24-31.
- MOREIRA, M. A. (2010). **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. São Paulo: Centauro.
- NOVAK, J. D., & GOWIN, D. B. (1984). **Aprender a aprender**. Lisboa: Plátano.
- MACEDO, L. (1995). **Os jogos e sua importância na escola**. Cadernos de Pesquisa, 93, p. 5-10.
- MACEDO, L. D., PETTY, A. L., & PASSOS, N. C. (2000). **Aprender com jogos e situações-problema**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- MASSON, T. J., MIRANDA, L. F., MUNHOZ Jr., A. H., & CASTANHEIRA, A. M. P. (2012). **Metodologia de Ensino: Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL)**. Anais do COBENGE – XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, Belém, p. 1-10.
- RAVINDRANATH, D., GAY, T. L., & RIBA, M. B. (2010). **Trainees as teachers in team-based learning**. Academic Psychiatry, 34(4), p. 294-297.
- MORAES, J. V., & SACRAMENTO, A. C. R. (2007). **Jogos e situações problemas no Ensino de Geografia**. Rio de Janeiro: Anais 9º ENPEG.

KAYSER, B. (1990). **La renaissance rurale. Sociologie des campagnes du monde occidental**. Paris: Armand Colin.

LABRIANIDIS, L. (2006). **Fostering entrepreneurship as a means to overcome barriers to development of rural peripheral areas in Europe**. *European Planning Studies*, 14(1), p. 3-8.

LOVATO, F. L., MICHELOTTI, A., & LORETO, E. L. S. (2018). **Metodologias Ativas de Aprendizagem: Uma breve revisão**. *Acta Scientiae*. Canoas, 20(2), p. 154-171. <https://doi.org/10.17648/acta.scientiae.v20iss2id3690>.

LOPES, M. (2023). **Metodologias ativas vs passivas: afinal qual a diferença no ensino de Geografia?** Relatório de estágio. Porto: Universidade do Porto.

MARQUES, H. R., CAMPOS, A. C., ANDRADE, D. M., & ZAMBALDE, A. L. (2021). **Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 26(3), p. 718-741. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>.

MURPHY, E. (2004). **Recognizing and promoting collaboration in online asynchronous discussions**. *British Journal of Educational Technology*, 35, p. 421-431. <https://doi.org/10.1111/j.0007-1013.2004.00401>.

PACHECO, E., & SOARES, L. (2023). **Pontes entre a investigação-ação da formação de professores de Geografia e as competências desejadas – ensaio metodológico a partir dos MEG@PT**. *Didáctica Geográfica*, 21, p. 125-146. <https://doi.org/10.21138/DG.546>.

PAIVA, M. R. F., PARENTE, J. R. F., BRANDÃO, I. R., & QUEIROZ, A. H. B. (2016). **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa**. *SANARE*, Sobral, Ceará, v. 15, n. 2, p. 145-153.

SOARES, L., & PACHECO, E. (2019). **Atividades para alunos do Ensino Secundário em torno da ribeira da Granja (Porto): (re)descobrir o património rural em meio urbano**.

VILHENA DE MORAES, J., & VANZELLA, S. (2018). **Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos**. *Enseñanza de las Ciencias*, 12, p. 422-436.

ZINGONE, M. M., FRANKS, A. S., GUIRGUIS, A. B., GEORGE, C. M., HOWARD-THOMPSON, A., & HEIDEL, R. E. (2010). **Comparing team-based and mixed active-learning methods in an ambulatory care elective course**. *American Journal of Pharmaceutical Education*, 74(9), p. 160. <https://doi.org/10.5688/aj7409160>.

Anexos

Anexo 1 – Avaliação diagnóstica dos alunos da ESJGZ - Desenhos sobre a avaliação da paisagem rural.



ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO-402011 ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO



1. Realiza um desenho onde podes enquadrar a tua perceção sobre os elementos que compõe a paisagem rural.

Bom trabalho!
Profª. Alessandra Leal

Anexo 2 – Avaliação diagnóstica dos alunos da EPAMAC - Desenhos sobre a avaliação da paisagem urbana.



Ficha de Trabalho

Turma 2ª TTAR

Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural
de Marco de Canaveses

Ano letivo
2023/2024

Avaliação diagnóstica

Disciplina: Ambiente e Desenvolvimento Rural Data: _____
Módulo: Ambiente e Recursos Naturais Rub. Prof. _____
Nome Aluno: _____ Rub. Aluno _____

- ✚ Realiza um desenho onde podes enquadrar a tua perceção sobre os elementos que compõe a cidade:

Bom trabalho!
Profª. Alessandra Leal

Mod
023-01



Página < > de < >

Anexo 3 – Caracterização do perfil do aluno quanto à localização geográfica dos alunos ESJGZ



ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO-402011 ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO



Exercício 2 – Elementos do mundo rural

Responde às seguintes questões:

1. Qual a tua freguesia de origem?

2. Resido em:

- a) Área urbana
- b) Área rural

3. Já visitou uma Escola Agrícola?

4. Achas que conhecer uma escola agrícola, *in loco*, ajuda a compreender melhor os conceitos sobre a agricultura?

5. Já viveu ou visitou em uma área rural?

6. Se a resposta for sim, descreve os aspetos/elementos da paisagem que mais chamou a tua atenção.

Bom trabalho! Profª. Alessandra Leal

Anexo 4 - Caracterização do perfil do aluno quanto à localização geográfica dos alunos da EPAMAC



Ficha de Trabalho

Turma 2ª TTAR

Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural
de Marco de Canaveses

Ano letivo
2023/2024

Avaliação diagnóstica

Disciplina: Ambiente e Desenvolvimento Rural Data: _____
Módulo: Ambiente e Recursos Naturais Rub. Prof. _____
Nome Aluno: _____ Rub. Aluno _____

Exercício 2 – Elementos da paisagem urbana

Responde às seguintes questões:

1. Qual a tua freguesia de origem?
2. Resido em:
a) Área urbana
b) Área rural
3. Com que frequência visitas áreas urbanas?
4. Já visitou uma escola próxima ao mar?
5. Achas que conhecer uma escola secundária localizada na cidade ajuda a compreender melhor os conceitos sobre a paisagem urbana?
6. Já viveu ou visitou em numa área urbana?
7. Conheces alguém que vive na cidade?
8. Se a resposta for sim, descreve os aspetos/elementos da paisagem que mais chamou a tua atenção.

Bom trabalho!
Profª. Alessandra Leal

Anexo 5 – Elementos da paisagem rural

Exercício 3.

1. Identifica os elementos que faz referência à paisagem rural



Figura 1:



Figura 2:



Figura 3:



Figura 4:



Figura 5:



Figura 6:



Figura 7:



Figura 8:



Figura 9:



Figura 10:

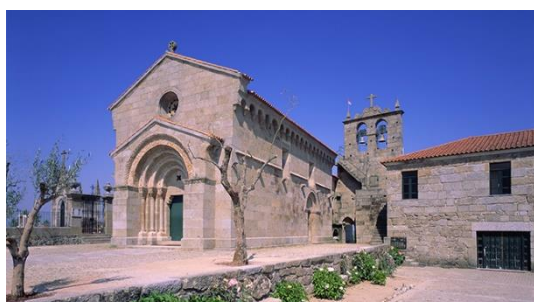


Figura 11:



Figura 12:



Figura 13:



Figura 14:



Figura 15:



Figura 16:

Bom trabalho! Prof^ª. *Alessandra Leal*

Anexo 6 – Avaliação Diagnóstica - Elementos da paisagem urbana

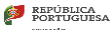
Ficha de Trabalho	
	
Turma 2º TTAR	
Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses	Ano letivo 2023/2024
Avaliação diagnóstica	
Disciplina: <u>Ambiente e Desenvolvimento Rural</u>	Data:
Módulo: <u>Ambiente e Recursos Naturais</u>	Rub. Prof.
Nome Aluno: _____	Rub. Aluno
 Identifica os elementos que faz referência à paisagem urbana:	
	
Figura 1:	Figura 2:
	
Figura 3:	Figura 4:



Figura 5:



Figura 6:



Figura 7:



Figura 8:



Figura 9:



Figura 10:



Figura 11:



Figura 12:



Figura 13:



Figura 14:



Figura 15:



Figura 16:

Bom trabalho!
Profª. Alessandra Leal

Anexo 7 - Ficha de trabalho “À volta do conceito”

Nome: _____ Ano: _____ Turma: _____

“À volta do conceito”

Descrição:	Elabora uma pergunta cuja resposta seja um conceito:	
Utiliza o conceito numa frase:	Conceito: Paisagem rural	Características:
Elabora um diagrama/esboço para ilustrar o conceito	Palavras-chave:	

Anexo 8 – Questões sobre o visionamento do vídeo - paisagem rural

<

Múltipla escolha - A vinha tem a sua maior representatividade:	0%
06/18/2024 Alessandra NLeal	
Múltipla escolha - A categoria de ocupação da SAU em que se inclui as vinhas é a das:	0%
06/18/2024 Alessandra NLeal	
Múltipla escolha - Na região agrária de Entre Douro e Minho dominam estruturas fundiárias	0%
06/18/2024 Alessandra NLeal	
Múltipla escolha - Os sistemas agrários são condicionados por fatores naturais e humanos. Indica os fatores naturais que condicionam a agricultura:	0%
06/18/2024 Alessandra NLeal	

Lição:

Paisagem urbana

nearpod

Pós-sessão

Relatório

▶

Video interativo

Data	Apelido	Resposta	Respostas corretas
Múltipla escolha - A existência de áreas verdes é importante para os grandes centros urbanos, porque contribui para a:			
06/18/2024	Lisa Villanueva		0%
06/18/2024	Lisa Villanueva		0%
06/18/2024	Lisa Villanueva		0%
06/18/2024	Lisa Villanueva		0%
06/18/2024	Lisa.villanueva@tulstatech.edu		0%
Múltipla escolha - A Ponte D. Luís I está classificada como Imóvel de Interesse Público desde 1982 e como Patrimônio Mundial da UNESCO desde 1996.			
06/18/2024	Lisa Villanueva		0%
06/18/2024	Lisa Villanueva		0%
06/18/2024	Lisa Villanueva		0%
06/18/2024	Lisa Villanueva		0%
06/18/2024	Lisa.villanueva@tulstatech.edu		0%
Múltipla escolha - As "ilhas" de alojamento popular são uma forma peculiar de habitação que surgiu no Porto durante o século XIX, em resposta ao rápido crescimento populacional e à necessidade de abrigar trabalhadores migrantes. Estas estruturas têm características e implicações sociais específicas. Com base no contexto histórico e nas características dessas "ilhas", identifique a alternativa correta:			
06/18/2024	Lisa Villanueva		0%
06/18/2024	Lisa Villanueva		0%
06/18/2024	Lisa Villanueva		0%
06/18/2024	Lisa.villanueva@tulstatech.edu		0%
Múltipla escolha - O trânsito urbano é um desafio comum em muitas cidades ao redor do mundo, afetando a mobilidade, o meio ambiente e a qualidade de vida dos habitantes. Diversas estratégias são adotadas para melhorar a circulação e reduzir os impactos negativos do congestionamento. Com base nos aspetos relacionados ao trânsito urbano, identifique a alternativa correta:			
06/18/2024	Lisa Villanueva		0%

Lição:

Paisagem urbana

nearpod

Pós-sessão

Relatório

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa.villanueva@tulstatech.edu

Múltipla escolha - A forma como se distribuem as áreas funcionais faz com que elas sejam diferentes umas das outras, sendo por isso um fator de identidade da cidade. As áreas funcionais que compõem as cidade são:

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa.villanueva@tulstatech.edu

Múltipla escolha - A segregação residencial refere-se à separação de diferentes grupos socioeconômicos, raciais ou étnicos em áreas distintas dentro de uma cidade ou região metropolitana. Este fenômeno pode ter diversas causas e consequências para a sociedade. Considerando as características e impactos da segregação residencial, identifique a alternativa correta:

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa.villanueva@tulstatech.edu

Múltipla escolha - A gentrificação designa um processo de mudança urbana e de substituição social nos bairros do centro histórico, nos quais as classes mais pobres são substituídas pelas classes mais endinheiradas. Geralmente, é um fenômeno associado a processos de renovação, reabilitação e requalificação urbanas. Considere as seguintes afirmações sobre gentrificação e identifique a alternativa correta:

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa.villanueva@tulstatech.edu

Múltipla escolha - A Torre dos Clérigos é um dos monumentos mais icônicos da cidade do Porto, em Portugal. Construída no século XVIII, ela é conhecida por sua arquitetura singular e importância histórica. Com base na história e nas características da Torre dos Clérigos, identifique a alternativa correta:

06/18/2024

Lisa Villanueva

Lição:

Paisagem urbana

nearpod

Pós-sessão

Relatório

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa.villanueva@tulstatech.edu

Múltipla escolha - As ciclovias têm se tornado cada vez mais importantes nas cidades modernas, promovendo mobilidade sustentável e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida urbana. Com base nos benefícios e na importância das ciclovias, identifique a alternativa correta:

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa.villanueva@tulstatech.edu

Múltipla escolha - Nos percursos urbanos em cidades como Lisboa e Porto, o Comboio apresenta vantagens relativamente ao autocarro. Considerando as características dessas cidades e dos sistemas de transporte, identifique a alternativa que descreve corretamente algumas das vantagens do comboio sobre o autocarro:

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa Villanueva

06/18/2024

Lisa.villanueva@tulstatech.edu